

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO**

ALISSON ALEXANDRE DA SILVA

**A Pesquisa-Ação como estratégia de investigação em Administração: Um
panorama das pesquisas nacionais na base SPELL no biênio 2016-2017**

**CARUARU
2018**

ALISSON ALEXANDRE DA SILVA

A Pesquisa-Ação como estratégia de investigação em Administração: Um panorama das pesquisas nacionais na base SPELL no biênio 2016-2017

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Dr. Jose Lindenberg Julião Xavier Filho.

**CARUARU
2018**

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

S586p Silva, Alisson Alexandre da.
A Pesquisa-Ação como estratégia de investigação em Administração: Um panorama das pesquisas nacionais na base SPELL no biênio 2016-2017. / Alisson Alexandre da Silva. - 2018.
58f. ; il.: 30 cm.

Orientador: Lindenberg Julião Xavier Filho.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2018.
Inclui Referências.

1. Administração. 2. Estratégias de pesquisa. 3. Pesquisa-ação. I. Xavier Filho, Lindenberg Julião (Orientador). II. Título.

658 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2018-089)

ALISSON ALEXANDRE DA SILVA

A Pesquisa-Ação como estratégia de investigação em Administração: Um panorama das pesquisas nacionais na base SPELL no biênio 2016-2017

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

CARUARU,DE.....DE 20....

PROF. DR MARCONI FREITAS DA COSTA
COORDENADOR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCA EXAMINADORA:

PROF. DR. JOSÉ LINDENBERG JULIÃO XAVIER FILHO
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
ORIENTADOR

PROF. DR. ELIELSON DE OLIVEIRA DAMASCENA
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
AVALIADOR

ÍTALO CAVALCANTE DA SILVA SOARES
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
AVALIADOR

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter sido minha força nos momentos mais difíceis, por ter me dado totais condições de estar aqui hoje com plena saúde e sabedoria.

A todo corpo docente da UFPE, mas em especial dois verdadeiros mestres que tive o prazer e a satisfação de conhecer durante minha graduação, são eles, meu Orientador José Lindenberg Julião Xavier Filho, a quem tive a honra de ser seu aluno no 3° e 4° período, pude perceber a partir da primeira aula dele, que se tratava de um professor diferente, um professor que sempre fez e faz o possível para transmitir o seu conteúdo da melhor forma, afim de ver seus alunos bem. O outro foi Elielson Damascena, confesso que na sua primeira aula, achei que se tratava apenas de mais um professor dentre tantos outros, mas fui surpreendido positivamente com ele, logo se mostrou um cara super gente boa, que sempre buscou algo diferente em suas aulas afim de torna-las mais interessantes, gostaria de dizer também que sou muito grato a ele por ter feito algo por mim durante a graduação que sei que poucos fariam, o meu muito obrigado, em especial a vocês dois.

E para chegar até aqui grandes pessoas fizeram parte desta minha longa, mas final história. Como fico feliz em saber do orgulho que estou dando para estes que são meus maiores espelhos, verdadeiros exemplos de seres humanos e de pais Sr° Zezito e Srª Severina, me faltam as palavras para agradecer o esforço que vocês fizeram e fazem para que hoje eu esteja onde estou. Minhas irmãs, Alexsandra e Alcione, minha prima/irmã Joseane, sei que a minha felicidade é também a felicidade de vocês. Minha tia Maria que está sempre rezando e torcendo por mim, e todos os meus familiares. Amo todos.

Minha amada e hoje esposa, pois é, lembro que quando iniciei minha graduação, tínhamos pouco tempo de namoro e hoje estamos com 3 anos de casados. Você que acompanhou de perto toda esta trajetória, você sabe o quanto foi difícil chegar até aqui hoje, e sinceramente não sei dizer se eu conseguiria se você não estivesse sempre ao meu lado, te agradeço por toda força que você sempre me deu, gostaria de te dizer que as vezes era difícil para mim ir para a Universidade e te deixar em casa sozinha, mas hoje eu gostaria simplesmente de te falar que eu consegui, e mais uma vez eu te agradeço meu amor, te amo.

Não posso deixar de lembrar da galera do Busão, estes foram os responsáveis muitas das vezes por tornar o percurso até a Universidade mais divertido, mais leve, nunca vou me esquecer dessa galera. Na UFPE, também encontrei pessoas maravilhosas, mas em especial dois caras também fizeram com que o ambiente acadêmico fosse além de um local de estudo, um local também para compartilhar conversas, brincadeiras são eles Pedro (Mago) e Leandro (Léo), valeu galera.

Meus grandes amigos/irmãos Malrivan e Paulo, que desde o 3º ano do ensino médio iniciamos uma verdadeira e linda amizade, obrigado pela força meus irmãos. Bryan, obrigado por tudo, principalmente por ter feito um milagre de conseguir me ensinar P.O, você com esse coração gigante sei que ainda vai muito longe. Agora tem um cara que conheço desde a 8ª série, que também posso afirmar que é diretamente responsável por hoje eu estar aqui concluindo minha graduação, Albertino, obrigado irmão por tudo, pelo companheirismo, pela paciência em me ensinar as vezes umas coisas que eu nem sabia pra onde ia, pelas conversas, por sempre acreditar em momentos que nem eu mesmo acreditava, posso dizer que em relação a amizades, Deus foi muito generoso comigo pois sempre colocou pessoas maravilhosas no meu caminho, esses citados são a prova disso.

Quero agradecer a meus amigos e colegas de trabalho, Raquel, Diego, Alex, Edivânia e Jonas por também terem me dado força para que pudesse conseguir concluir esta minha trajetória. Lembrar também de todos aqueles que participaram direta ou indiretamente de tudo isso, mas que posso estar me esquecendo, o meu muito obrigado.

“Trata-se de conhecer para agir, de agir para transformar”

Michel Thiollent (1996:95)

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar como a pesquisa-ação vem sendo utilizada nas pesquisas em Administração no Brasil, apresentando um panorama das pesquisas nacionais na base de dados SPELL nos anos de 2016 e 2017. Para proceder esta pesquisa adotou-se a abordagem descritiva, e bibliográfica. A coleta de dados foi realizada na base de dados SPELL, tendo como resultado 20 trabalhos elaborados no período compreendido entre 2016 e 2017. A partir daí, pode-se afirmar que a pesquisa-ação é uma estratégia de pesquisa que não conta ainda com *experts* de destaque no Brasil; foi apontada uma queda no número de trabalhos publicados de um ano para o outro; a Universidade de São Paulo (USP) destaca-se como a principal instituição dos autores dos textos; o periódico da NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia contou com publicações mais recorrentes; foi feito um levantamento das obras mais referenciadas, despontando as obras “Metodologia da Pesquisa Ação” e “A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa” sendo as duas mais citadas; dos textos analisados todos tratam a Pesquisa-Ação como estratégia de pesquisa; verificou-se na maioria das justificativas dos textos que os autores utilizaram a Pesquisa-Ação nas suas pesquisas por conta da interação do pesquisador com o problema a ser analisado.

Palavras-chave: Administração; Estratégias de Pesquisa; Pesquisa-Ação.

ABSTRACT

The objective of the present work is to analyze how action research has been used in research in Administration in Brazil, presenting a panorama of the national surveys in the database SPELL in the years 2016 and 2017. To proceed this research was adopted the descriptive approach, and bibliographic. The data collection was carried out in the SPELL database, resulting in 20 works elaborated in the period between 2016 and 2017. From this, it can be affirmed that action research is a research strategy that does not yet count with experts of prominence in Brazil; it was pointed out a decrease in the number of works published from one year to the other; the University of São Paulo (USP) stands out as the main institution of the authors of the texts; the periodical of NAVUS - Journal of Management and Technology had more recurrent publications; a survey of the most referenced works was published, highlighting the works "Methodology of Action Research" and "action research as a participatory research strategy", the two most cited; of the analyzed texts all deal with Research-Action as a research strategy; it was verified in most of the justifications of the texts that the authors used the Research-Action in their researches due to the interaction of the researcher with the problem to be analyzed.

Keywords: Management; Research strategies; Action Research.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2 OBJETIVO GERAL.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
2. REFERENCIAL CONCEITUAL	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	19
4.1 AUTOR MAIS PRODUTIVO	19
4.2 DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS POR ANO	19
4.3 AS IES (INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR).....	20
4.4 PERIÓDICOS.....	21
4.5 OBRAS MAIS REFERENCIADAS..	22
4.6 PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA OU PESQUISA-AÇÃO COMO OBJETO DE PESQUISA?.....	23
4.7 JUSTIFICATIVAS PARA USO DA PESQUISA-AÇÃO.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A - AUTORES QUE PUBLICARAM NA AMOSTRA SELECIONADA	32
APÊNDICE B - IES QUE PARTICIPAM DA AMOSTRA	34
APÊNDICE C - REFERÊNCIAS UTILIZADAS	35

1. INTRODUÇÃO

Se comparado com outros países o ensino de Administração no Brasil teve seu início tardio, pois nos EUA, por exemplo, o primeiro curso foi instituído no ano de 1881 (GOODRICK, 2002), enquanto no Brasil o primeiro curso teve seu início no ano de 1952, com a criação da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAP) (CASTRO, 1981), e apenas no ano de 1965 a profissão de Administrador no Brasil foi regulamentada, através da Lei 4769 (TEIXEIRA; SILVA; MAFRA, 2011). Hoje no Brasil existe cerca de 2.031 cursos de Administração, somado com os cursos derivados¹ temos cerca de 4.431 e cerca de 1.212.231 alunos matriculados (INEP, 2016).

Apesar dos números mostrarem que existe uma grande quantidade tanto de cursos quanto de alunos matriculados, o ensino padece de alguns problemas. Segundo Nicolini (2003) algumas instituições de ensino em Administração assumiram características de indústrias, mantendo preocupação apenas na produção massificada de bacharéis, onde os alunos são vistos como clientes e o lucro passa a ser prioridade. O autor também critica o fato do ensino não condizer com a realidade do Brasil, assim, o conhecimento que o aluno desenvolve não guarda vinculação com a *performatividade* exigida no exercício da profissão.

Em relação as pesquisas desenvolvidas na Administração, há uma reflexão sobre a reduzida aplicabilidade prática (para o praticante) destas pesquisas na prática. Neste sentido, Bertero (2009, p. 90) destaca uma tendência epistemologizante, apontando justamente para esta redução na aplicação da pesquisa nacional em administração bem com a sua falta de relação com a prática dizendo que “a pesquisa é gerada na academia para consumo da própria academia”.

Bertero *et al.* (2013) resumizou 8 propostas para melhorar tanto o ensino quanto a pesquisa em Administração e, a partir destas, a proposta de aproximar a teoria e a prática no ensino da Administração será a mais explanada neste trabalho. O autor critica o produtivismo acadêmico pois os pesquisadores estariam dando mais importância para a quantidade das publicações em detrimento da qualidade. A partir desta reflexão Bertero *et al.* (2013) sugerem algumas propostas, em número de 8: Focar o Brasil; Aproximar teoria e prática; Criar planos de pesquisa; Fomentar o rigor; Focar o impacto da produção; Privilegiar periódicos internacionais de alto nível; Reformar os programas de pós-graduação e; Reconhecer pesquisadores e pesquisas exemplares.

¹ Administração Educacional, Administração de Cooperativas, Administração Pública, outros.

Essas propostas devem coexistir porque elas estão relacionadas, fazendo parte de um sistema de produção de conhecimento mais complexo que pode ser usado em outras áreas do conhecimento.

A partir deste pensamento, focando especialmente na proposta “aproximar teoria e a prática” (BERTERO *et al.*, 2013), a intenção é que haja uma interação entre os dois campos para que um possa contribuir para o desenvolvimento do outro, ou seja, o desafio é fazer com que as pesquisas saiam do ambiente acadêmico e passem para uma realidade extra-muros (BERTERO, 2009), sensibilizando o praticante e reformulando sua prática, melhorando-a, pois não há como pensar teoria e prática como distintas uma da outra, uma vez que a consequência desta distância é a redução da prática a reprodução acrítica no lócus do praticante – pois lhe falta padrão de reflexão e orientação – e para as Universidades – pois lhe falta justificativa social para suas pesquisas – culminando na formação de profissionais que terão grandes dificuldades em aplicar seus conhecimentos no exercício da profissão (NASSIF; GHOBIL; BIDO, 2007).

É neste contexto que Thiollent (2003) apresenta a Pesquisa-Ação (PA) como uma possível alternativa na aproximação entre teoria e prática. Menelau *et al.* (2015) diz que se trata de um método de pesquisa qualitativa na qual o pesquisador vai a campo investigar e transformar o fenômeno a ser estudado. No entanto, de acordo com Thiollent (2003), um dos desafios na aplicabilidade da PA para a área da administração é a possibilidade de uma resistência dos empresários quanto a uma interferência externa, e não há como fazer pesquisas nesta estratégia de investigação (PA) sem haver o consentimento entre pesquisador e pesquisado.

Embora haja este desafio, a PA surge como uma possível forma de estreitar a distância entre a academia (pesquisador) e as organizações (praticante), pois segundo Barbier (2007) a PA obriga o pesquisador a se envolver. Nesse mesmo sentido Thiollent (2003) argumenta que quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação esta pesquisa pode ser considerada uma Pesquisa-Ação. Alguns autores como Greenwood e Levin (2006) criticam pesquisadores que limitam suas pesquisas apenas para o ambiente acadêmico e que não se comprometem com a aplicabilidade de suas pesquisas.

Estudar a PA implica estudar formas de aproximação entre teoria e prática, desde o ensino até mesmo as pesquisas. Neste sentido, o entendimento de como a PA se dá como estratégia de pesquisa no campo da administração pode contribuir para minimizar a distância entre teoria e prática, bem porque enquanto estratégia legítima de pesquisa nas ciências sociais a PA tem participação diminuta na área de ADM, contando com pouco mais de 0,3%² dos textos na plataforma SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*), uma importante plataforma de divulgação científica em Administração gerenciada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD).

Sabe-se, portanto, que o campo do ensino da administração – e também o campo da pesquisa – conta com críticas no tocante ao distanciamento entre teoria e prática e que, na contramão deste argumento, a PA aproxima teoria e prática num contexto de pesquisa.

Assim, o presente trabalho será estruturado da seguinte forma, além da introdução: (2) Referencial Conceitual, em que será abordada a pesquisa-ação como estratégia de investigação em Administração, ainda neste item, a história e o contexto de surgimento da PA e suas principais características serão discutidos, bem como a diferença entre PA e Consultoria, o tipo de conhecimento gerado na PA e, por fim, a adesão à proposta de geração de conhecimento em Administração; (3) Procedimentos Metodológicos; (4) Resultados e Discussão e no último item (5) serão feitas as Considerações Finais.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como a pesquisa-ação (PA) vem sendo aplicada nas pesquisas em Administração no Brasil?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar como a pesquisa-ação vem sendo utilizada nas pesquisas em Administração, apresentando um panorama das pesquisas nacionais na base de dados SPELL nos anos de 2016 e 2017.

1.3 JUSTIFICATIVA

Hoje o Brasil conta com uma grande quantidade de alunos matriculados nos cursos de Administração, apesar do ensino padecer de alguns problemas, como a priorização do lucro em detrimento a qualidade no ensino de algumas instituições. E quando o assunto são as pesquisas desenvolvidas na Administração, percebe-se uma redução na aplicação da pesquisa nacional, ou seja, existe uma distância entre a teoria e a prática nas pesquisas em administração. Neste contexto surge a Pesquisa-Ação como uma possível alternativa para aproximar estas duas correntes.

²Consulta feita na base de dados SPELL em 13 Mar., 2018, disponível online em http://www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=simples&campo%5B%5D=RESUMO&texto%5B%5D=pesquisa-a%C3%A7%C3%A3o&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&mes_inicio=&ano_inicio=&mes_fim=&ano_fim=>.

2. REFERENCIAL CONCEITUAL

A história da pesquisa-ação pode ser dividida em dois períodos (CARR, 2006). O primeiro ocorre por volta das décadas de 1920 à 1950 período em que Kurt Lewin (1890-1947) publicou um trabalho durante a II Guerra Mundial (1940-1945) com o nome *Action Research* ou pesquisa-ação (FRANK, 1981). Com esta publicação é comum nas leituras iniciais desta estratégia de pesquisa encontrar que Kurt Lewin foi o primeiro a utilizar este método, bem como a cunhar o termo pesquisa-ação.

Para Carr (2006) o segundo período ocorre em meados da década de 1970 com a sua aplicabilidade na área da educação do Reino Unido. Afirma-se que já se tratava de uma aplicação já melhorada do que Lewin havia proposto, que priorizava um pensamento mais interpretativo em detrimento a um método de pesquisa positivista, e que focava no ponto de vista dos participantes e dos atores sociais.

Deste modo, para que a pesquisa-ação não seja um método sinônimo de positivismo, funcionalismo ou de outras posições epistemológicas, um grande desafio é fundamentar a inserção da pesquisa-ação dentro de um olhar cientificamente investigativo e de modo aberto (THIOLLENT, 2002). Analisando as definições da pesquisa-ação é perceptível que a compreensão desse termo é encarada de diferentes formas, como pode ser visto nas definições de vários autores.

Thiollent (1996) e Morin (2004), por exemplo, a consideraram como um método ou estratégia de pesquisa, razão pela qual indicam que:

a metodologia pode ser vista como conhecimento geral e habilidade que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados. (...) à luz do que procede, a pesquisa-ação não é considerada como metodologia. Trata-se de um método, ou de uma estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação (THIOLLENT, 1996, p. 25).

O termo pesquisa-ação designa em geral um método utilizado com vistas a uma ação estratégica e requerendo a participação dos atores (MORIN, 2004, p. 56).

Já El Andaloussi (2004, p. 16) a classificou não como um método, mas como um paradigma de pesquisa:

A pesquisa-ação não é uma simples técnica, nem um método de investigação de campo. Também não é uma simples prática de coleta de dados para a pesquisa. Ela se apresenta como um paradigma que possui suas próprias finalidades, seus próprios fundamentos teóricos e suas próprias características.

A pesquisa-ação se caracteriza por ser um tipo de pesquisa em que a ação está diretamente ligada com a resolução de um determinado problema coletivo, em que os pesquisadores estão envolvidos e participam de maneira cooperativa (THIOLLENT, 1996). Em outras palavras, pode-se dizer que a PA é um tipo de pesquisa social com base empírica (THIOLLENT, 1996).

Thiollent (1997) enfatiza que as principais características da pesquisa-ação são: orientação para o futuro, ou seja, solução para resolução de problema coletivo; colaboração entre pesquisadores e clientes; desenvolvimento de sistema; geração de teoria fundamentada na ação; não pré-determinação e; adaptação situacional.

Na pesquisa-ação, o termo “pesquisa” se refere a toda produção do conhecimento e “ação” pode-se afirmar que é a modificação intencional da realidade (MELLO *et al.*, 2012). De acordo com Thiollent (2007) esses dois termos (objetivos) podem ser definidos da seguinte forma: Objetivo científico (Pesquisa): colher informações consideradas de difícil acesso, através de outros procedimentos, de forma que possa ampliar a base de conhecimento de determinadas situações. Objetivo técnico (Ação): colaborar para a melhor avaliação do possível problema, considerado como centro da pesquisa, para isso levantar possíveis soluções e proposta de ações correspondentes às soluções, para auxiliar o pesquisador em sua pesquisa transformadora da situação.

Esta estratégia de pesquisa visa aprimorar a prática organizacional através de uma visão sistemática e caso haja necessidade será modificada ou alterada combinando ação e investigação, através das fases de espiral: planejamento, ação, observação e reflexão (SCOTT, 2002). De acordo com Thiollent (1997) esse tipo de pesquisa não é utilizado para solucionar problemas cotidianos ou pequenos problemas gerenciais ou administrativos, mas sim na resolução de questões mais complexas, ou seja, em situações insatisfatórias ou até mesmo em momentos de crise tendo características de diagnósticos e consultoria.

É fundamental distinguir a diferença entre Consultoria e pesquisa-ação, pois contêm algumas semelhanças substanciais em função das principais literaturas sobre ambos se remeterem ao trabalho inicial de Kurt Lewin (PEREIRA, 2003). No entanto, enquanto que a pesquisa-ação visa propósitos científicos para produzir um novo conhecimento e, conseqüentemente, auxiliar as organizações a implantar novas soluções. A consultoria é paga para mostrar soluções que já foram experimentadas antes e são consideradas confiáveis, fundamentadas em opinião própria (SOARES *et al.*, 2009).

Ainda neste sentido, é importante salientar que o comprometimento com a pesquisa e produção do conhecimento, o que define o tema e o problema de pesquisa é o interesse do pesquisador, enquanto que a consultoria o problema de pesquisa refere-se a um problema organizacional para o qual se aplica a pesquisa-ação, visando resolvê-lo (MCKAY; MARSHALL, 2007).

Para Macke (1999) alguns fatores podem ser citados e que faz com que a pesquisa-ação seja considerada um método de pesquisa empírica capaz de contribuir para o desenvolvimento de diversos campos de conhecimento, em particular quando a pesquisa-ação não despreza o aspecto humano, como as pesquisas convencionais assim o fazem.

O que por muitos é visto como um problema metodológico, o fato da inexistência da separação entre pesquisador e o objeto de estudo, neste caso, é uma característica que permite ampliar conhecimentos e ajudar na definição do objeto de estudo. O fato da pesquisa-ação ser largamente utilizada em áreas ligadas ao aspecto humano, como as ciências sociais, ensino e outras, à medida que a pesquisa-ação é usada nas organizações, torna-se mais fácil o seu relacionamento com as mais diversas áreas, destacando os ganhos de conhecimento obtidos a partir da observação, interação entre os participantes e da avaliação das ações na pesquisa-ação, permitindo relatar dificuldades encontradas em situações de inovações e mudanças nas organizações. Estas informações contribuem para o *feedback* entre a concepção teórica e a aplicação prática, atestando que a pesquisa-ação permite responder como realizar a intervenção para a mudança de estado da situação atual para a situação desejada.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O problema de pesquisa foi como a pesquisa-ação (PA) vem sendo utilizada nas pesquisas em Administração no Brasil?, com o objetivo geral de analisar como a pesquisa-ação vem sendo utilizada nas pesquisas em Administração, apresentando um panorama das pesquisas nacionais na base de dados SPELL nos anos de 2016 e 2017.

A classificação da pesquisa segue a sugestão de Gil (2002) quando classifica as pesquisas de acordo com fins e procedimentos. Neste sentido, esta pesquisa se classifica quanto ao enfoque metodológico e em consonância com o objetivo a ser alcançado como descritiva, na medida que visa analisar como a pesquisa-ação vem sendo utilizada nas pesquisas em Administração no Brasil. Quanto aos procedimentos utilizou-se da análise bibliográfica já que, de acordo com Gil (2002, p. 44), pesquisa bibliográfica é aquela que é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para definir a amostra da pesquisa foram pesquisados artigos na base SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*) que é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, que concentra periódicos das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. Assim, o SPELL consiste em uma ferramenta virtual que agrega a produção científica disponibilizada eletronicamente por periódicos reunindo artigos científicos, artigos tecnológicos, pensatas, entrevistas, editoriais, resenhas, casos de ensino, resumos de teses e dissertações, apresentações de fóruns, assim como seus similares, todos disponíveis livremente para consulta e download (SPELL, 2016).

A escolha por essa base de dados aconteceu pela possibilidade de filtragem dos artigos conforme critérios específicos tendo por critério de busca os títulos, resumos e/ou palavras-chave que continham os vocábulos “pesquisa-ação” e “*research action*”. No campo período de publicação foram marcados os períodos de janeiro de 2016 até dezembro de 2017, considerando os dois últimos anos de publicações, período definido de modo aleatório considerando a relevância dos textos mais recentes e a disponibilidade de tempo para o desenvolvimento da pesquisa, considerando, ainda, apenas o tipo de documento “Artigo”, idioma “Português” e área de conhecimento “Administração”. Com estes procedimentos alcançou-se 20 artigos, indicados no quadro 1.

Após este procedimento a etapa seguinte foi a leitura exaustiva dos títulos e resumos a fim de verificar se os textos tratavam efetivamente de pesquisas no bojo da pesquisa-ação. Sendo estes efetivamente analisados a fim de apresentar informações que caracterizem a PA nas pesquisas, como o autor mais produtivo, a distribuição das pesquisas por ano, as IES (Instituição de Ensino Superior), periódicos que publicam, obras referenciadas, se a pesquisa usa a PA como estratégia de pesquisa ou discute a PA como objeto de pesquisa e quais as justificativas para o uso da PA.

Quadro 1: Anos e periódicos dos textos selecionados

Texto	Títulos dos Artigos	Revista	Ano da Publicação
1	A pesquisa-ação como estratégia de avaliação da inovação social: estudo de uma entidade educacional do município de Florianópolis	NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	2016
2	A Rede Supermarket na Era do Marketing: Um Caso de Mídias Sociais	Caderno Profissional de Administração da UNIMEP	2016
3	Articulações Interorganizacionais para a Gestão Social: Experiências no Desenvolvimento Rural do Vale do São Francisco	Revista Interdisciplinar de Gestão Social	2016
4	Em Busca da Efetividade na Administração Pública: Proposição de uma Metodologia para Design e Implementação de Serviços Públicos no Município de Florianópolis	NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	2016
5	Formalização da Estratégia em Empresas Nascentes de Base Tecnológica: Recursos Alternativos na Fragilidade do Novo	Revista Ibero-Americana de Estratégia	2016
6	Framework Scrum: Eficiência em Projetos de Software	Revista de Gestão e Projetos,	2016
7	Gerando Modelo de Negócio: a pré-incubação como ambiente experimental	International Journal of Innovation	2016
8	Gestão de portfólio de projetos como suporte a tomada de decisões de investimento em iniciativas de <i>corporate venture capital</i>	NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	2016
9	Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar	Revista Gestão & Tecnologia	2016
10	O RDC como nova aposta da administração pública gerencial em licitações: o caso da Universidade Federal de Santa Catarina	Revista do Serviço Público	2016
11	Projeto de Intervenção: política ambiental para uma indústria de produtos em isopor	Revista Capital Científico - Eletrônica	2016
12	Execução Premium do Balanced Scorecard em Microempresa: um Processo Eficaz de Gestão Estratégica	Micro e Pequena Empresa	2017
13	Explorando o Uso do Modelo Target: A Gestão de Lições Aprendidas na Área de Projetos em uma Instituição Governamental de Segurança Pública	Revista Alcance	2017
14	Gestão de Custos em Projetos: Desafios para uma Indústria	Revista de Administração IMED	2017
15	Lista de Verificação para Cirurgia Segura: Barreiras para sua Implementação em um Serviço de Oftalmologia	Revista de Gestão em Sistemas de Saúde	2017
16	Modelagem para Avaliação de Fornecedores da Indústria Laticinista	Revista de Administração FACES Journal	2017

17	Proposta de Mapeamento de Processos Usando a BPMN: Estudo de Caso em uma Indústria da Construção Naval Brasileira	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	2017
18	Proposta de Melhoria de Layout como Fator para a Otimização do Processo Produtivo Organizacional	Revista de Administração da UFSM	2017
19	Propostas dos Técnicos em Assuntos Educacionais	Revista de Carreiras e Pessoas	2017
20	Technology Roadmapping, um Método para Apoiar a Gestão Tecnológica	Revista Gestão & Tecnologia	2017

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

A partir dos textos selecionados algumas informações foram classificadas. Primeiramente foi analisado o autor mais produtivo de acordo com o número de publicações no período considerado. Posteriormente, foi feita uma análise da distribuição das pesquisas por ano, identificando se ao menos entre os dois anos analisados houve evolução quantitativa em termos de total de textos veiculados. Foi também desenvolvida uma análise voltada para as IES que os autores se vinculam, para identificar aquela que se destaca com mais publicações acerca do tema. Foi feito um levantamento dos periódicos para identificar os mais recorrentes em publicações sobre a área. Em seguida, foi feito um levantamento das obras referenciadas nos textos selecionados, com objetivo de identificar as obras mais frequentes e centrais, foi feita uma análise para identificar se a pesquisa-ação foi utilizada nos trabalhos como estratégia de pesquisa ou como objeto de pesquisa e por fim, foram apontadas as justificativas para o uso da pesquisa-ação.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 AUTOR MAIS PRODUTIVO

De acordo com a tabela 1 (e apêndice 1), pode-se perceber que 66 autores possuem publicação na área, com destaque para Edson Coutinho da Silva contando com 2 publicações.

Tabela 1: Distribuição dos artigos por autores

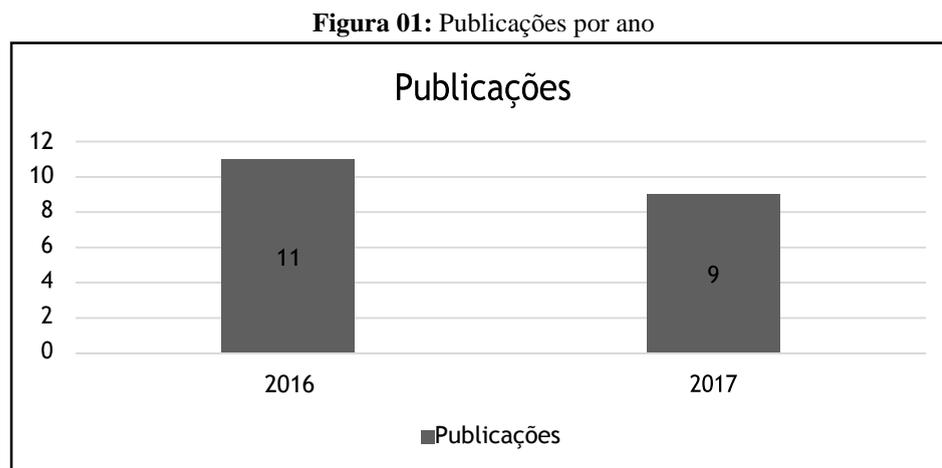
Autores	Número de publicações
Edson Coutinho da Silva	2
Demais autores com 1 publicação	65

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

A partir na amostra selecionada, pode-se afirmar que não há predominância de autores, indicando que a pesquisa-ação é uma estratégia de pesquisa que não conta ainda com *experts* de destaque no Brasil, que tenham nesta estratégia a escolha preferencial em seus projetos de pesquisa.

4.2 DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS POR ANO

Para enriquecer os resultados desse trabalho, optou-se por estudar os anos das publicações, buscando evidenciar a evolução do tema em estudo ao longo dos anos de 2016 e 2017. Pela Figura 01, verifica-se que o maior número de trabalhos foi publicado no ano de 2016 (11 trabalhos). Nota-se uma queda, imediatamente no ano de 2017 (9 trabalhos).



Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

Analisando as publicações, percebe-se que, quando se compara os demais textos publicados na base SPELL para o mesmo período, se percebe que a pesquisa-ação de certa forma se trata de uma estratégia periférica, com participação irrisória, uma vez que representa 20 textos de um total de 4.680³, ou seja, representa algo em torno de 0,43% do total das pesquisas veiculadas nesta base de dados para o período considerado. Embora a pesquisa-ação desponte como uma estratégia de pesquisa legítima e vinculada às ciências sociais, como bem afirma Macke (2006), parece que essa legitimidade ainda conta com espaço periférico quando do uso nas pesquisas.

Tal evidência também foi encontrada em Menelau *et al.* (2015) e Zanella (2017) quando da análise de eventos e periódicos, também encontrando participação periférica da PA no período de 2000-2010 em Menelau *et al.* (2015) quando analisaram 21 artigos e no período de 2005-2013 na pesquisa de Zanella (2017), que contou com análise de 23 artigos, poucos textos do total de pesquisas veiculadas nos fóruns e repositórios da pesquisa em Administração no Brasil.

4.3 AS IES (INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR)

A partir da análise da tabela 2 e disponível também no apêndice 2, percebe-se que 26 IES tiveram autores que publicaram artigos sobre o tema. A Universidade de São Paulo (USP) destaca-se como a principal instituição dos autores dos textos, tendo 6 publicações, em seguida a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aparece como a segunda principal instituição com 4 publicações e logo após a Universidade Nove de Julho (UNINOVE) com 3 publicações.

Tabela 2: Publicações por IES

Instituição de Ensino Superior	Publicações
Universidade de São Paulo	6
Universidade Federal de Santa Catarina	4
Universidade Nove de Julho	3

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

³ Link da consulta na base de dados SPELL em 12 jun. 2018, disponível online em:

<http://www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&mes_inicio=1&ano_inicio=2016&mes_fim=12&ano_fim=2017&busca_tipo_documento%5B%5D=6&busca_areas%5B%5D=1>.

4.4 PERIÓDICOS

Foi feito um levantamento dos periódicos mais recorrentes nas publicações. A tabela 3 aponta que o periódico da NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia se destaca com 3 publicações, seguida pelo periódico da Revista Gestão & Tecnologia com 2 publicações. Na tabela 3 também se apresenta a qualificação dos periódicos com base no Qualis CAPES (evento 2013-2016), se percebendo que:

Tabela 3: Periódicos que veicularam as pesquisas

Revista	Publicações	Ranking Qualis CAPES Área de Avaliação: <i>Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo</i>
NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	3	B3
Revista Gestão & Tecnologia	2	B2
Caderno Profissional de Administração da UNIMEP	1	B3
International Journal of Innovation	1	B3
Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP)	1	B2
Revista Alcance	1	B2
Revista Capital Científico - Eletrônica	1	B3
Revista de Administração da UFSM	1	B1
Revista de Administração FACES Journal	1	B2
Revista de Administração IMED	1	B3
Revista de Carreiras e Pessoas	1	B4
Revista de Gestão e Projetos	1	B2
Revista de Gestão em Sistemas de Saúde	1	B3
Revista do Serviço Público	1	B2
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	1	B2
Revista Ibero-Americana de Estratégia	1	B2
Revista Interdisciplinar de Gestão Social	1	B4

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

A tabela 4 sintetiza a distribuição dos textos pelos extratos dos periódicos, indicando que o extrato B2 concentra a maior publicação dos textos (42,86%) e que os extratos B1 e B2 concentram algo próximo de 50% das publicações. Sabe-se que quanto mais próximo do extrato A1 melhor é o periódico e, com isso como base, pode-se dizer que a concentração dos textos está nos extratos B1 e B2, indicando qualidade nos periódicos que veiculam a revista.

Tabela 4: Distribuição dos textos pelos extratos dos periódicos

Extrato	Número de Textos	Frequência	
		<i>Simple</i> s	<i>Acumulada</i>
B1	1	4,76%	4,76%
B2	9	42,86%	47,62%
B3	8	38,10%	85,71%
B4	2	14,29%	100,00%
Total	20	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

4.5 OBRAS MAIS REFERENCIADAS

Foi feito um levantamento das obras mais frequentes. Ao todo são 530 referências bibliográficas nos 20 textos analisados, como indicado na tabela 5 e apêndice 3.

São 6 as obras mais referenciadas, despontando a obra “Metodologia da Pesquisa Ação”, do autor Thiollent, podendo dizer que é a obra angular, mais frequente nesta estratégia. Além desta, a obra “A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa”, da autora Macke, tem o mesmo número de citações e, sendo as duas mais citadas, explicita que são obras metodológicas, indicando claramente que a pesquisa-ação vem sendo tratada como uma estratégia de investigação, inclusive neste bojo de obra de metodologia também se encontra a obra “Pesquisa ação: Uma introdução metodológica”, de autoria de Tripp, fechando a ideia de que a abordagem predominante é a pesquisa-ação como estratégia.

Destaca-se, entre as obras com 2 citações ou mais, os autores Thiollent (com 2 obras), e o livro de organização de Godoi, Bandeira-de-Mello e Silva (Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais). Parece que tais obras despontam como leitura de entrada na temática.

Tabela 5: Obras mais citadas

Referências	Frequência
Macke, J. (2006). A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa. In C. K. Godoi, R. Bandeira-de-mello, & A. B. da Silva (Eds.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais (pp. 207-239). São Paulo: Saraiva.	3
Thiollent, M. (2011). Metodologia da pesquisa ação (18a ed.). São Paulo: Cortez.	3
GODOY, A. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 115-146.	2
PRESKILL, H.; TORRES, R. T. Building Capacity for Organizational Learning Through Evaluative Inquiry. Evaluation, London, v. 5, n. 1, p. 42-60, 1999.	2
Thiollent, M. (2009). Pesquisa-Ação nas Organizações (2o ed). São Paulo: Atlas.	2
Tripp, D. (2005). Pesquisa ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, 31(3):443-466.	2
Obras citadas 1 vez	524

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

4.6 PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA OU PESQUISA-AÇÃO COMO OBJETO DE PESQUISA?

A tabela 6 indica como a pesquisa-ação foi tratada nos textos selecionados e, confirmando o evidenciado no tópico anterior, em todos os textos a PA foi tratada como estratégia de pesquisa, como procedimento metodológico. Em nenhum dos artigos que compuseram o *Corpus* a PA foi discutida enquanto objeto de investigação (objeto de pesquisa). Ou seja, parece que é predominante o uso da pesquisa-ação como estratégia, como bem entende Thiollent (1996), e não como objeto de discussão. Estes resultados se aproximam dos encontrados em Menelau *et al.* (2015) quando indicam que a PA é tratada como estratégia de pesquisa. Não foi objetivo desta pesquisa analisar se os procedimentos de PA foram tratados na pesquisa tal qual e recomenda a teoria, tal preocupação foi objeto de pesquisa de Menelau *et al.* (2015), mas é possível destacar que a PA não há uma discussão da PA como estratégia (objeto) mas sim o uso da PA como procedimento metodológico.

Tabela 6: Como a PA foi utilizada

Texto	Títulos dos Artigos	Como utilizou a PA
1	A pesquisa-ação como estratégia de avaliação da inovação social: estudo de uma entidade educacional do município de Florianópolis	Estratégia
2	A Rede Supermarket na Era do Marketing: Um Caso de Mídias Sociais	Estratégia
3	Articulações Interorganizacionais para a Gestão Social: Experiências no Desenvolvimento Rural do Vale do São Francisco	Estratégia
4	Em Busca da Efetividade na Administração Pública: Proposição de uma Metodologia para Design e Implementação de Serviços Públicos no Município de Florianópolis	Estratégia
5	Formalização da Estratégia em Empresas Nascentes de Base Tecnológica: Recursos Alternativos na Fragilidade do Novo	Estratégia
6	Framework Scrum: Eficiência em Projetos de Software	Estratégia
7	Gerando Modelo de Negócio: a pré-incubação como ambiente experimental	Estratégia
8	Gestão de portfólio de projetos como suporte a tomada de decisões de investimento em iniciativas de <i>corporate venture capital</i>	Estratégia
9	Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar	Estratégia
10	O RDC como nova aposta da administração pública gerencial em licitações: o caso da Universidade Federal de Santa Catarina	Estratégia
11	Projeto de Intervenção: política ambiental para uma indústria de produtos em isopor	Estratégia
12	Execução Premium do Balanced Scorecard em Microempresa: um Processo Eficaz de Gestão Estratégica	Estratégia
13	Explorando o Uso do Modelo Target: A Gestão de Lições Aprendidas na Área de Projetos em uma Instituição Governamental de Segurança Pública	Estratégia
14	Gestão de Custos em Projetos: Desafios para uma Indústria	Estratégia
15	Lista de Verificação para Cirurgia Segura: Barreiras para sua Implementação em um Serviço de Oftalmologia	Estratégia
16	Modelagem para Avaliação de Fornecedores da Indústria Laticinista	Estratégia

17	Proposta de Mapeamento de Processos Usando a BPMN: Estudo de Caso em uma Indústria da Construção Naval Brasileira	Estratégia
18	Proposta de Melhoria de Layout como Fator para a Otimização do Processo Produtivo Organizacional	Estratégia
19	Propostas dos Técnicos em Assuntos Educacionais	Estratégia
20	<i>Technology Roadmapping</i> , um Método para Apoiar a Gestão Tecnológica	Estratégia

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

4.7 JUSTIFICATIVAS PARA O USO DA PESQUISA-AÇÃO

A tabela 7 aponta as justificativas para o uso da pesquisa-ação nos textos selecionados. De acordo com a análise feita, na maioria das justificativas a importância que os autores dão para a principal característica da pesquisa-ação é a participação e interação do pesquisador com o problema a ser investigado, mostrando assim a relevância que tal característica possui para o seu uso. Tal justificativa se alinha tanto as obras mais utilizadas quanto ao uso integral da PA como estratégia de pesquisa, como já demonstrado nas subseções anteriores.

Tabela 7: Textos selecionados e justificativas para uso da PA

Texto	Títulos dos Artigos	Justificativas
1	A pesquisa-ação como estratégia de avaliação da inovação social: estudo de uma entidade educacional do município de Florianópolis	Foi realizada coleta de dados, entrevistas individuais e coletivas e por meio da PA foi realizada uma observação participante.
2	A Rede Supermarket na Era do Marketing: Um Caso de Mídias Sociais	O pesquisador interage com o objeto de estudo e propõe modificações para a consecução dos objetivos
3	Articulações Interorganizacionais para a Gestão Social: Experiências no Desenvolvimento Rural do Vale do São Francisco	Sintonia com a perspectiva de redes de relacionamento interorganizacional e a concepção socioprática da aprendizagem
4	Em Busca da Efetividade na Administração Pública: Proposição de uma Metodologia para Design e Implementação de Serviços Públicos no Município de Florianópolis	Utilizou-se, na coleta de dados, o levantamento documental, a observação participante e o diário de pesquisa-ação
5	Formalização da Estratégia em Empresas Nascentes de Base Tecnológica: Recursos Alternativos na Fragilidade do Novo	Para alinhar a necessidade da empresa com a pouca disponibilidade de recursos advinda do seu momento organizacional
6	Framework Scrum: Eficiência em Projetos de Software	Um dos autores já havia desenvolvido atividades profissionais na equipe de projetos Scrum dessa organização de tecnologia, logo, suas observações e registros foram considerados para fins de análise
7	Gerando Modelo de Negócio: a pré-incubação como ambiente experimental	Por evidenciar, de forma clara, a realidade dos problemas observados no que se refere à construção de um modelo de monitoramento e avaliação para empresas na fase de pré-incubação
8	Gestão de portfólio de projetos como suporte a tomada de decisões de investimento em iniciativas de <i>corporate venture capital</i>	Por ser um tipo de pesquisa social, empírica, que acontece em paralelo com a resolução de um problema
9	Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar	Participação ativa do pesquisador

10	O RDC como nova aposta da administração pública gerencial em licitações: o caso da Universidade Federal de Santa Catarina	Por ser considerada uma variante do estudo de caso
11	Projeto de Intervenção: política ambiental para uma indústria de produtos em isopor	Por seu caráter participativo e intervencionista
12	Execução Premium do Balanced Scorecard em Microempresa: um Processo Eficaz de Gestão Estratégica	Por seu caráter participativo e intervencionista
13	Explorando o Uso do Modelo Target: A Gestão de Lições Aprendidas na Área de Projetos em uma Instituição Governamental de Segurança Pública	Através da PA, foi possível obter uma nova perspectiva do modelo Target gerando um artefato que contribuiu para a Gestão de Lições Aprendidas (GLA) em projetos numa instituição que desenvolve projetos complexos e multidisciplinares
14	Gestão de Custos em Projetos: Desafios para uma Indústria	Aproximidade do pesquisador com o problema
15	Lista de verificação para Cirurgia Segura: Barreiras para sua Implementação em um Serviço de Oftalmologia	Dar suporte para tomadas de decisões mais seguras, encontrar soluções e avaliar as mudanças implementadas
16	Modelagem para Avaliação de Fornecedores da Indústria Laticinista	Avaliar o impacto sofrido pela produção através do desempenho dos fornecedores
17	Proposta de Mapeamento de Processos Usando a BPMN: Estudo de Caso em uma Indústria da Construção Naval Brasileira	Pesquisa capaz de identificar os processos organizacionais e evolui-los internamente
18	Proposta de Melhoria de Layout como Fator para a Otimização do Processo Produtivo Organizacional	Fazer uma análise do diagnóstico atual para formular uma proposta de melhoria
19	Propostas dos Técnicos em Assuntos Educacionais	Por seu caráter participativo, crítico e propositivo
20	Technology Roadmapping, um Método para Apoiar a Gestão Tecnológica	Intervenção e envolvimento dos pesquisadores no trabalho para análise de comum interesses

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Em linhas gerais as justificativas dos textos analisados dão conta do real objetivo da PA, conforme comentado no capítulo 2 deste trabalho, ou seja, uma pesquisa de base empírica cujo conhecimento advém de um problema coletivo em que o pesquisador é integrante da realidade investigada (THIOLLENT, 1996).

No entanto é perceptível que enquanto as pesquisas analisadas são alinhadas aos conceitos centrais da PA, já discutidos em Thiollent (1996) e Macke (2006) no capítulo 2, é ausente também uma perspectiva política – por assim dizer – que dê conta de perceber a importância de estratégias de pesquisa que contemplem a produção de conhecimento de base empírica com elevado poder de transferência, ou seja, de retornar ao praticante sob a forma de apropriação de conhecimento, como alerta Zanella (2017) quando da importância da PA para o campo da administração no Brasil. Essa posição política de enfrentamento a um status quo parece esvaziar da PA algo que lhe dá identidade, que indica um compromisso com a mudança, reduzindo-a para uma estratégia dentre tantas no armário do pesquisador.

Essa é uma preocupação já alertada em Zanella (2017) quando crítica que os textos que indicam ter feito PA e foram analisados por ela não carregam o compromisso de geração de conhecimento, mas sim a resolução de problemas nas organizações, reduzindo seu potencial para mitigar e combater o distanciamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desta pesquisa, julga-se atingido o objetivo geral que foi analisar como a pesquisa-ação vem sendo utilizada como estratégia de investigação em Administração no Brasil, dando enfoque nas pesquisas nacionais na base SPELL nos anos de 2016/17.

Através das discussões apresentadas, foi possível verificar que a utilização da pesquisa-ação como estratégia de investigação em Administração ainda não tem a sua devida importância reconhecida como estratégia de pesquisa, representando apenas 0,43% do total das pesquisas veiculadas na base SPELL para o período considerado.

A presente pesquisa também apontou para alguns fatos consideráveis, como a queda no número de trabalhos publicados de um ano para o outro, ou seja, quando se analisa que de um total de 4.680 textos publicados no SPELL no período considerado se tem apenas 20 trabalhos que tratam sobre a pesquisa-ação e se percebe que está havendo uma diminuição nas publicações, representando um fator negativo.

Ainda neste sentido da utilização da PA, destaca-se que dos textos analisados, todos a tratam como estratégia de pesquisa, ou seja, de acordo com o que foi analisado, há um predomínio no uso como metodologia de pesquisa, carecendo assim de pesquisas em que ela possa ser analisada como objeto de discussão, em especial como a PA pode contribuir com a produção de conhecimento em Administração.

Por fim, para execução desta pesquisa foi considerado o que os autores indicaram como pesquisa-ação não foi verificado se os requisitos para a pesquisa-ação estavam presentes nas pesquisas. Essa foi uma decisão metodológica, mas também se projeta como uma limitação. Também foi considerado a base de dados SPELL nos dois últimos anos, fruto da disponibilidade de tempo e recurso, que representa o limite que as decisões metodológicas alcançam.

A questão que parece se manter quando da análise da PA nas pesquisas em administração é que o distanciamento entre academia e o praticante se vê também na condução das pesquisas e nos instrumentos metodológicos e *designs* de pesquisa na área de administração, visto que seu uso ainda é periférico. Essa reflexão aponta para mecanismos de manutenção do *status quo (maintream)* percebidos nas decisões metodológicas. Assim, como oportunidade de pesquisa se projeta a inquietação do porque tal realidade se reproduz nas escolhas metodológicas? Seria a formação do pesquisador? Seria uma questão institucional entre as IES e as organizações de mercado e públicas, demonstrando falta de pontes ou zonas de encontros que possibilitem reconhecer nos problemas coletivos oportunidades de avançar no conhecimento em administração? Estas são inquietações preliminares para avançar no entendimento da problemática da distância entre academia e organizações no campo da administração.

Destaca-se que o presente estudo apresenta limitações, uma vez que o número de artigos analisados pode ser considerado pequeno perante a vasta literatura existente, no entanto, considerando a base de dados utilizada, os resultados limitam-se aos critérios de busca. Portanto, os critérios de busca são outro aspecto limitador da pesquisa, podendo então, em pesquisas futuras, serem utilizados mais critérios.

REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A Pesquisa-Ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica brasileira em Administração na década de 2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, p. 12-20, 2013.

BERTERO, C. **Pesquisa e ensino em administração**. São Paulo: EAESP/FGV, 2009. 115p. (Relatório de pesquisa 11/2009).

CARR, W. **Philosophy, methodology and action research**. **Journal of Philosophy of Education**, v. 40, n. 4, p. 421-435, 2006. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9752.2006.00517.x>
 CASTRO, C. M. O ensino da administração e seus dilemas: notas para debate. **Revista de Administração de Empresas**, v.21, n.3, jul./set. 1981.

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia**. Trad. Michel Thiollent. 1 ed. São Carlos, EdUFSCar, 2004.

FRANK, R. Recherche-action ou connaissance pour l'action? Quelque point du repère et trois positions de principe. In: **Revue Internationale D'Action Communautaire**, v. 5, n. 45, p.160-165. Citado por Goyette; Lessard-Hébert (op. cit.), 1981.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. *Bibliografia*. ISBN 85-224-3169-8. 1, 1946.

GOODRICK, E. From Management as a Vocation to Management as a Scientific Activity: An Institutional Account of a Paradigm Shift. **Journal of Management**, v. 28, n. 5, p. 649-668, 2002.

GREENWOOD, D.J.; LEVIN, M. **Reconstruindo as relações entre as universidades e a sociedade por meio da pesquisa-ação**. In: DENZIN, N; LINCOLN, D.(org.) O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2a. ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 17.03.2018

MACKE, J. **A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa**. In: GODOI, C. K. et al. Pesquisa qualitativa em organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

MACKE, J. **A Pesquisa-Ação na Discussão da Pesquisa Empírica em Engenharia de Produção**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 19, 1999, COPPE, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 1999.

MCKAY, J.; MARSHALL, P. **Driven by two by masters, serving both: the interplay of problem solving and research in information systems action research projects**. In: KOCK, N. Information systems action research: an applied view of emerging concepts and methods. New York: Springer, 2007. c. 6.

MELLO, C. H. P.; TURRIONI, J. B.; XAVIER, A. F.; CAMPOS, D. F. Pesquisa-ação na engenharia de produção: proposta de estruturação para sua condução. **Revista Produção**, v. 22, n. 1, p. 1-13, 2012.

MENELAU, S.; SANTOS, P. M. F.; CASTRO, B. G. A.; NASCIMENTO, T. G. Realizar pesquisa sem ação ou pesquisa-ação na área de Administração? Uma reflexão metodológica. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 50, n. 1, p. 40-55, 2015.

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Trad. Michel Thiollent. 1 ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

NASSIF, V. M. J.; GHOBRI, A. N.; BIDO, D. S. É possível Integrar a Teoria à Prática no Contexto de Sala de Aula? Uma Resposta Através do Método Seminário Revisado Através da Pesquisa-Ação em um Curso de Administração. **Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC)**, v. 9, p. 11-34, 2007.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **RAE: Revista de Administração**, São Paulo, v. 43, n. 2, ABR/MAIO/JUN., p. 44-54, 2003.

PEREIRA, J. S. **Sistemas empresariais integrados – Erp na empresa contábil: um estudo de caso de mudança organizacional com o uso da pesquisa-ação**. São Paulo, 2003. 293 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SCOTT, J. L. Stimulating awareness of actual learning processes. **The Journal of the Operational Research Society**, v. 53, n. 1, p. 2-10, jan. 2002.

SOARES, M.; PATON, C.; SANTOS, A. F.; BEZERRA, F. A. Uma discussão sobre a viabilidade da pesquisa-ação na contabilidade. **RCO: Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP**, v. 3, n. 7, p. 109-126, set-dez 2009.

Scientific Periodicals Electronic Library [SPELL]. (2016). **Sobre o Spell: objetivos**. Disponível em: <http://www.spell.org.br/sobre/objetivos>. Acesso em 07.07.2018

TEIXEIRA, M. P. R.; SILVA I. C.; MAFRA, F. L. N. Reflexões Sobre a Formação do Administrador: Uma Abordagem a partir da Inserção das Questões Sociais nos Conteúdos Disciplinares. **Revista Symposium**, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. Ed. Atlas. São Paulo, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002

THIOLLENT. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ZANELLA, C. A utilização da pesquisa-ação na administração: Engajamento político ou intervenção prática? **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 38, n. 1, p. 93-116, jan./jun., 2017.

APÊNDICE A - AUTORES QUE PUBLICARAM NA AMOSTRA SELECIONADA

Apêndice 1: Autores que publicaram na amostra selecionada

Autores	Número de Publicações
Edson Coutinho da Silva	2
Adalberto Américo Fischmann	1
Adriana Manzollillo Sanseverino	1
Alexander Prado Lara	1
Alexandre Gava Menezes	1
Alfredo Kleper Chaves Lavor	1
Alice Kazuko Inoue Nagata	1
Alvaro Guillermo Roas Lezana	1
Ana Paula do Amaral Adamy	1
Anderson Paiva Cruz	1
André Andrade Longaray	1
André Torres Urdan	1
Antonio Sergio Silva	1
Artur Tavares Vilas Boas Ribeiro	1
Carlos Francisco Simões Gomes	1
Claudio Antonio Rojo	1
Deise Grazielle Dickel	1
Eduardo Machado Cruz	1
Eduardo Roque Mangini	1
Elaine Cristina de Oliveira Menezes	1
Elenice da Silva Moraes	1
Eliane Garlet	1
Emidio Gressler Teixeira	1
Erik Persson	1
Évelyn Nunes de Melo	1
Everton Luiz Torres	1
Fúlvia Fernanda Lima	1
Gertrudes Dandolini	1
Geysler Rogis Flor Bertolini	1
Gilnei Luiz de Moura	1
Grazielli Faria Zimmer Santos	1
Guilherme Lerch Lunardi	1
Gustavo Gerlach	1
Iris Linhares Pimenta	1
João Arthur de Souza	1
Jonathan Simões Freitas	1
Jose Benedito Damasceno Jr	1
José Raimundo Cordeiro Neto	1
Josefa Edileide Santos Ramos	1
Leandro Alvarez Lovato	1
Leandro Arnaud	1
Leonardo da Silva Silveira	1
Lucas Almeida dos Santos	1
Luciana Francisco de Abreu Ronconi	1
Marcelo Caldeira Pedroso	1

Marcelo da Costa Borba	1
Marcirio Silveira Chaves	1
Maria Aparecida Gouvêa	1
Maria Luiza Azevedo Carvalho	1
Marluse Martins de Matos	1
Micheline Gaia Hoffmann	1
Mônica Ramos Carneiro	1
Patricia Viveiros de Castro Krakauer	1
Paulo Roberto Munhoz	1
Raquel Siqueira Maciel	1
Renata Malagoli Rocha	1
Ricardo da Silveira Porto	1
Rodolfo Araújo Moraes Filho	1
Ronaldo José Seramim	1
Silvia Satiko Onoyama Mori	1
Susan Ávila Duarte	1
Tatiana Ferrara Barros	1
Thaís Forlin	1
Vilmar Bueno Da Silva	1
Vinícius Ravecini de Oliveira	1
Willerson Lucas Campos Silva	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

APÊNDICE B - IES QUE PARTICIPAM DA AMOSTRA

Apêndice 2: IES que participam da amostra

Instituição de Ensino Superior	Publicações
Universidade de São Paulo	6
Universidade Federal de Santa Catarina	4
Universidade Nove de Julho	3
Centro Universitário FEI	2
Universidade do Estado de Santa Catarina	2
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2
Universidade Federal de Santa Maria	2
Centro Universitário Franciscano	1
Escola Superior de Administração, Comunicação e Marketing	1
Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Rolândia	1
Faculdade Horizontina	1
Instituto Federal de São Paulo	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1
Universidade de Brasília	1
Universidade Federal de Minas Gerais	1
Universidade Federal de Pernambuco	1
Universidade Federal de Viçosa	1
Universidade Federal do Paraná	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
Universidade Federal do Rio Grande	1
Universidade Federal do Vale do São Francisco	1
Universidade Federal Fluminense	1
Universidade Federal Rural de Pernambuco	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

APÊNDICE C - REFERÊNCIAS UTILIZADAS

Apêndice 3: Referências utilizadas

Referências	Frequência
A User's Guide (2015). Understanding and Monitoring the Cost-Determining Factors of Infrastructure Projects. Disponível em: http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/evaluation/pdf/5_full_en.pdf . Acesso em: 29 nov. 2015.	1
AAKER, D. A. Administração estratégica de mercado. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	1
ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 19011. (2012). Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão. ABNT	1
ABRAMOVAY, R. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. IPEA. Rio de Janeiro – IPEA, 2000. Texto para discussão nº 702.	1
ADOLPHO, C. Os 8 Ps do Marketing Digital: o Seu Guia Estratégico de Marketing Digital. São Paulo: Novatec Editora, 2011.	1
Advocacia-Geral da União. AGU defende constitucionalidade de modelo diferenciado de licitação para obras da Copa e das Olimpíadas no Brasil. 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2015.	1
Agência Nacional de Saúde Suplementar. (2012). Conformidade com os padrões de cirurgia segura,1(1). Disponível em: . Acesso em: 07/10/2015.	1
Agency for Healthcare Quality and Research: Patient Safety Culture. (2015). Disponível em: . Acesso em 07/10/2015.	1
ALBAIGÈS, J. La innovación social en el tercer sector. In: ALBAIGÈS, J. et al. (Org.). La innovación social, motor de desarrollo de Europa. Sevilla: Socialinnova, 2009. p. 51-56.	1
AL-DHAAFRI, H. S.; YUSOFF, R. Z. B.; AL-SWIDI, A. K. The effect of Total Quality Management, Enterprise Resource Planning and the Entrepreneurial Orientation on the organizational performance: the mediating role of the organizational excellence - a proposed research framework. International Journal of Business Administration, v. 4, n . 1, p. 66-85, 2013.	1
ALENCAR, C. M. M.; MOREIRA, R. Campo e cidade metropolitanos: uma noção inteira para pensar o desenvolvimento humano contemporâneo. In: MOREIRA, R. (Org.). Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	1
ALLMAN, A. R.; CAN, W.; YOU, S. Spotlight on Innovation For the 21st Century. Harvard Business Review, v. 86, n. 5, p. 66-76, 2012.	1
ALMEIDA FILHO, Naomar de. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova, Coimbra, out. 2008. cap. 2, p. 107-259. Disponível em: . Acesso em: 12 out. 2013.	1
ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de; QUINTELLA, Rogério Hermida; COUTINHO, Denise Maria Barreto; MESQUITA, Francisco José Gomes; BARRETO FILHO, Osvaldo. Mapa de Redes de Impacto para Gestão Estratégica na Universidade. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 277-301, jan./mar. 2014. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
ALMEIDA, M. I. R. Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1
Alves, L. B., Silva, C. E. S. D., & Mello, C. H. P. (2011). Analysis of the use of technology roadmapping as a means of selecting a reference product for reverse engineering. Gestão & Produção, 18(1), 55-72.	1
Anbari, F. T. (2003). Earned Value Project Management Method and Extensions. Project Management Journal, 34(4), 12-23.	1
ANDERSEN, H.; COBBOLD, I.; LAWRIE, G. Balanced Scorecard implementation in SMEs: reflection on literature and practice. 4th SME International Conference. Anais...Denmark: 2001	1
Anderson, L. (2009). Safe Surgery to Save Lives. Nurs N Z, 15: 21-22.	1
ANDION, Carolina (Org.). Investimento social privado e mobilização de recursos na Grande Florianópolis. Florianópolis: Editora UDESC, 2015.	1
Andrade, R. F. & Torkomian, A. L. V. (2001). Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior. Artigo apresentado no II EGEPE, Londrina, Brasil.	1

ANSELL, C.; TORFING, J. Public innovation through collaboration and design. New York: Routledge, 2014.	1
ANSOFF, H. I.; DECLERCK, R. P. ; HAYES, R. L. Do Planejamento Estratégico à Administração Estratégica. São Paulo: Atlas, 1990.	1
ANTHONY, Scott. The New Corporate Garage. Harvard Business Review, v. 90, n. 9, p. 45-53, 2012.	1
ANTON, C. I.; EIDELWEIN, H.; DIEDRICH, H. Proposta de melhoria no layout da produção de uma empresa do Vale do Taquari. Revista Destaques Acadêmicos, v. 4, n. 1, 2012.	1
ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de; PINHEIRO, Helano Diógenes. Reforma gerencial do Estado e rebatimentos no sistema educacional: um exame do REUNI. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 647-668, out./dez. 2010. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
ARMANI, D. Como elaborar Projetos? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.	1
ARRUDA, Carlos et al. Towards an understanding of corporate venturing practices in Brazil. Venture Capital: An International Journal of Entrepreneurial Finance, v. 15, n. 2, p. 135-149, 2013.	1
Ashworth, A. (2010). Cost Studies of Building. 5th ed. Harlow, England: Pearson Education.	1
Assis, L. P. de. (2012). Análise técnica e econômica de uma propriedade leiteira em Couto de Magalhães de Minas – MG: um estudo plurianual. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil).	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO. O setor em números. Seção Web. Disponível em: http:// www.abia.org.br/vs/setoremnumeros.aspx . Acesso em: 22dez. 2015.	1
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 31000:2009. (2009). Gestão de riscos: princípios e diretrizes.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: Sistema de Gestão Ambiental – Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT. 2004a.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 16001: Responsabilidade social - Sistemas da gestão - Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT. 2004b	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 22000: Sistemas de gestão da segurança de alimentos – Requisitos para qualquer organização na cadeia produtiva de alimentos. Rio de Janeiro: ABNT. 2006.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9001: Sistema de Gestão da Qualidade – Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT. 2008.	1
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 9001:2015. (2015). Sistemas de gestão da qualidade: requisitos. ABNT.	1
ASSUNÇÃO, P. E. V.; TERÊNCIO, J. P.; WANDER, A. E. Balanced Scorecard na Análise de Desempenho de um Empresa de Produção de Frutas no Estado de Goiás. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 9, n. 2, p. 89–99, 2015.	1
Atkinson, R. (1999). Project Management: Cost, Time and Quality, Two Best Guesses and a Phenomenon, Its Time to Accept Other Success Criteria. International Journal of Project Management, 17(6), 337-342.	1
BARBOSA, Andrea Haddad; ABDIAN, Graziela Zambão. Gestão escolar e formação do pedagogo: relações e implicações a partir da análise de projetos político-pedagógicos de universidades públicas. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 245-276, dez. 2013. Disponível em: Acesso em: 13 dez. 2014.	1
BAREFOOT, D., SZABO, J. Marketing with Benefits - A Social Media Marketing Handbook. São Francisco: No Starch Press, 2010.	1
BARNES, R. M. Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1977.	1
Basak, B. G. (2006). Cost Management in an Imperfect World: Bridging The Gap Between Theory and Practice. ICEC Cost Management Journal. Disponível em: http://www.icoste.org/SloveniaPlenaryLectures/icecFinal00185.pdf . Acesso em: 19 nov. 2015.	1

Bassi, N. S., Silva, C. L. D., Ieis, F., & Poit, D. R. (2015). O uso de estudos prospectivos na elaboração do planejamento estratégico de uma instituição científico-tecnológica brasileira. <i>Parcerias Estratégicas</i> , 18(37), 173-192.	1
BASUONY, M. The Balanced Scorecard in Large Firms and SMEs: A Critique of the Nature, Value and Application. <i>Accounting and Finance Research</i> , v. 3, n. 2, p. 14–22, 2014.	1
BAYAZIT, O.; KARPAK, B.; YAGGI, A. A purchasing decision: selecting a supplier for a construction company. <i>Journal of Systems Science and Systems Engineering</i> , v. 15, n. 2, p. 217–231, 2006.	1
BELTON, V.; STEWART, T. Multiple criteria decision analysis: an integrated approach. Boston: Springer US, 2001.	1
BEVIR, M. Key Concepts of Governance. London: Sage, 2009	1
Blank, S. Why The Lean Startup Changes Everything, Boston: Harvard Business Review, 2013. Disponível em: https://hbr.org/2013/05/why-the-lean-start-up-changes-everything	1
Blank, S.; DORF, B. Startup: manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.	1
BLUMENTRITT, T.; DANIS, W. M. Business strategy types and innovative practices. <i>Journal of Managerial Issues</i> , v. 18, n. 2, p. 274-291, 2006	1
Boehm, B. W. (1988). A Spiral Model of Software Development and Enhancement. <i>Computer</i> , 21(5), 61-72.	1
BOLAY, F. W. Planejamento de Projeto Orientado por Objetivos: método ZOPP. Recife: GTZ, 1993.	1
Bomfin, D. F.; Nunes, P. C. A. & Hastenreiter, F. (2012) Gerenciamento de Projetos Segundo o Guia PMBOK: Desafios para os Gestores. <i>Revista de Gestão e Projetos – GeP</i> , São Paulo, 3(3) 58-87.	1
BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. UML: guia do usuário. Rio de Janeiro: Campus, 2000.	1
BÖRZEL, T. Organizando Babel: redes de políticas públicas. In: DUARTE, F.; QUANDT, C.; SOUZA, Q (Org.). O tempo das redes. São Paulo: Perspectiva, 2008.	1
Botega, J. V. L. (2005). Diagnóstico da automação na pecuária leiteira. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil).	1
BOULLOSA, R. de F. et al. Observatório da formação em gestão social: inovação, ensinoaprendizagem e avaliação. <i>Nau Social</i> . Salvador, v. 2, n. 3, p. 169-183, 2012.	1
BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2004.	1
BRASIL. Decreto no 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. <i>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</i> , Brasília, DF, 24 fev. 2006. Seção 1, p. 3-4.	1
Brasil. Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2011. Regulamenta o Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC), de que trata a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2015.	1
BRASIL. Decreto no 72.493, de 19 de julho de 1973. Dispõe sobre o Grupo - Outras Atividades de Nível Superior, a que se refere o artigo 2º, da Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, e dá outras providências. <i>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</i> , Brasília, DF, 20 jul. 1973. Seção 1, p. 7105.	1
BRASIL. Decreto nº 76.640, de 19 de novembro de 1975. Inclui Categoria Funcional no Grupo - Outras Atividades de Nível Superior, a que se refere a Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, e dá outras providências. <i>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</i> , Brasília, DF, 20 nov. 1975. Seção 1, p. 15549.	1
BRASIL. Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. <i>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</i> , Brasília, DF, 24 julho 1987a. Seção 1, p. 11768.	1
BRASIL. Lei n. 9.637, de 15 de maio de 1998. [1998]. Dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais, a criação do Programa Nacional de Publicização, a extinção dos	1

órgãos e entidades que menciona e a absorção de suas atividades por organizações sociais, e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2015	
BRASIL. Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jan. 2005. Seção 1, p. 1-10.	1
BRASIL. Lei no 5.645, de 10 de dezembro de 1970. Estabelece diretrizes para a classificação de cargos do Serviço Civil da União e das autarquias federais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 dez. 1970. Seção 1, p. 10537.	1
BRASIL. Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987. Altera dispositivos do Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, modificado pelo Decreto-lei nº 900, de 29 de setembro de 1969, e pelo Decreto-lei nº 2.299, de 21 de novembro de 1986, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 abril 1987b. Seção 1, p. 5253.	1
Brasil. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da administração pública e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 21 jun. 2014.	1
BRASIL. Vigitel Brasil 2012: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.	1
BRASILEIRO, Danilo Fernandes; SANNA, Maria Cristina. Instruções do primeiro concurso para enfermeiros do Departamento Administrativo do Serviço Público: revelações datadas de 1941. Texto & Contexto-Enfermagem, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 415-423, abr./jun. 2015. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
Brassard, Michael. (2000). Qualidade Ferramentas para uma Melhoria Contínua. 1º ed. Rio de Janeiro: Qualitymark.	1
Breslow, L., Pritchard, D. E., DeBoer, J., Stump, G. S., & Seaton, D. T. (2013). Studying learning in the worldwide classroom: Research into edX's first MOOC. Research & Practice in Assessment, 8:13- 25.	1
Bresser-Pereira. L. C. Da administração pública burocrática à gerencial. In: BresserPereira, L. C.; Spink, P. K. (Orgs.). Reforma do estado e administração pública gerencial. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. . Uma reforma gerencial da administração pública no Brasil. Revista do Serviço Público, v. 49, n. 1, p. 5-42, jan./mar. 1998a. . Reflexões sobre a reforma gerencial brasileira de 1995. Revista do Serviço Público, v. 50, n. 4, p. 5-29, out./dez. 1999. . A reforma gerencial do Estado de 1995. Revista de Administração Pública, v. 34, n. 4, p. 7-26, jul./ago. 2000.	1
BRITISH STANDARDS INSTITUTION (BSI). OHSAS 18001: Occupational Health and Safety Assessments Series. London: BSI. 2007.	1
BRITO, L. A. L.; VASCONCELOS, F. C. Performance of Brazilian companies: year effects, line of business and individual firms. Brazilian Administration Review, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2004.	1
Brooks, F. P. The design of design: essays from a computer scientist. NJ: Addison-Wesley Professional, 2010.	1
BROWN, T. Design Thinking. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	1
Brown, T. Design Thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	1
BRUDAN, A. Balanced Scorecard typology and organisational impact. KM Online Journal of Knowledge Management, v. 2, n. 1, 2005.	1
BRUNNER, José Joaquín. A ideia da universidade pública: narrações contrastantes. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 11-30, jan./mar. 2014. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
BUFFARA, L. C. B. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social: Um Estudo de Caso no Grupo O Boticário. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção, Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).	1
Business Process Model and Notation - BPMN – Version 2.0.2. (2013). Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2016.	1
Business Process Model and Notation – BPMN. (2009). Disponível em: Acesso em: 17 set. 2016.	1

CAÇÃO, Maria Izaura. Desafios da formação docente no curso de Pedagogia: aligeiramento e pragmatismo. <i>Education Policy Analysis Archives / Arquivos Analíticos de Políticas Educativas</i> , Estados Unidos, v. 21, n. 84, p. 1-19, nov. 2013. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
Camargo, A. C. de, & Novo, A. L. M. (2009). Manual da planilha de avaliação da propriedade leiteira – 14ª versão. EMBRAPA – Pecuária Sudeste [manual], São Carlos – SP, Junho.	1
Campos, L. H. C. (2014). Gestão de Custos em Projetos da Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais. <i>Revista de Gestão e Projetos</i> , 5(3), 105-118.	1
Cançado, A. C.; Tenório, F. G.; Pereira, J. R. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. <i>Cadernos Ebape</i> , v. 9, n. 3, p. 681-703, set. 2011.	1
CANÇADO, A. C.; TENÓRIO, F. G.; PEREIRA, J. R. Gestão Social: reflexões teóricas e conceituais. <i>Cadernos EBAPE.BR</i> , v. 8, p. 613-626, 2011.	1
Capobianco, R. P. et al. Reformas administrativas no Brasil: uma abordagem teórica e crítica. <i>Rege</i> , v. 20, n. 1, p. 61-78, jan./mar. 2013.	1
CAPRA, F. Vivendo redes. In: DUARTE, F.; QUANDT, C.; SOUZA, Q (Org.). <i>O tempo das redes</i> . São Paulo: Perspectiva, 2008.	1
CARDITA, J.; DI PIETRO, G. Estratégia de Proatividade e Parceria: Um modelo de participação comunitária para abodar a segurança no trânsito. Switzerland: Global Road Safety Partnership, 2010.	1
CARNEIRO, M. J. “Rural” como categoria de pensamento. <i>Ruris</i> . v. 2,n. 1. p. 9-38, 2008.	1
CARRION, R. O desafio de desenvolver competências em gestão social: relato da experiência com a residência social/UFRGS. In: SILVA JUNIOR, J. T.; MÁISH, R. T.; CANÇADO, A. C.; SCHOMMER, P. C. <i>Gestão Social: práticas em debate, teorias em construção</i> . Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.	1
Carvalho, B. V. & Mello, C. H. P. (2012) Aplicação do Método Ágil Scrum no Desenvolvimento de Produtos de Softwares em uma Pequena Empresa de Base Tecnológica. <i>Gestão & Produção</i> , 19(3), 557-573.	1
Carvalho, F. de M., Ramos, E. O., & Lopes, M. A. (2009). Análise comparativa dos custos de produção de duas propriedades leiteiras, no município de Unaí-MG, no período de 2003 e 2004. <i>Revista Ciência e Agrotecnologia</i> , 33(Edição Especial), 1705-1711.	1
CARVALHO, G. R. (2010). A indústria de laticínios no Brasil: passado, presente e futuro. <i>Circular Técnica (Embrapa Gado de Leite)</i> , v. 102, p. 1-12, 2010.	1
Carvalho, M. M. & Rabechini Jr., R. (2015). <i>Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências para Gerenciar Projetos</i> . 4 ed. São Paulo: Atlas.	1
Carvalho, M. M., Fleury, A., & Lopes, A. P. (2013). An overview of the literature on technology roadmapping (TRM): Contributions and trends. <i>Technological Forecasting and Social Change</i> , 80(7), 1418-1437.	1
CASALEGNO, F. <i>Memória cotidiana: comunidades e comunicação da era das redes</i> . Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.	1
Cassel, C. & Symon, G. (1994). <i>Qualitative Methods in Organizational Research</i> . London: Sage Publication	1
CASSIOLATO, M; GUERESI, S. Como elaborar um modelo lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação. Brasília: IPEA, 2010. (Nota Técnica)	1
Castells, M. <i>A era da informação: economia, sociedade e cultura</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1999.	1
CASTELLS, M. <i>A sociedade em rede</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1999.	1
CHANG, S. H.; CHEN, C. H.; HO, Y. C. A Study of Marketing Performance Evaluation System for Notebook Distributors. <i>International Journal of Business and Management</i> , v. 7, n. 13, p. 85–93, 2012.	1
CHAO, R. O.; KAVADIAS, S. A Theoretical Framework for Managing the New Product Development Portfolio: When and How to Use Strategic Buckets. <i>Management Science</i> , v. 54, n. 5, p. 907–921, 2008.	1
CHAUÍ, Marilena. A universidade na sociedade. In: CHAUÍ, Marilena (Ed.) <i>Escritos sobre a universidade</i> . São Paulo: UNESP, 2001. p. 9-41.	1
CHESBROUGH, H. W. Making sense of corporate venture capital. <i>Harvard Business Review</i> , v. 80, n. 3, p. 90-99, 2002.	1

Chorev, S. & Anderson, A. R. (2006). Marketing in high-tech start-ups: Overcoming the liability of newness in Israel. <i>International Entrepreneurship and Management Journal</i> , 2(2):281-297.	1
CHRISTOPHER, M. The agile supply chain: competing in volatile markets. <i>Industrial Marketing Management</i> , v. 29, n. 1, p. 37- 44, 2000.	1
Chwolka, A. & Raith, M. G. (2012). The value of business planning before start-up - A decisiontheoretical perspective. <i>Journal of Business Venturing</i> , 27: 385-399.	1
CISCATO, C. D. S. et al. Mapa Estratégico: Uma Pesquisa-Ação para a melhoria do fluxo de caixa em uma indústria têxtil no sul do Brasil. <i>Espacios</i> , v. 37, n. 01, p. 1–13, 2016.	1
CLARK, K. B.; WHEELWRIGHT, S. C. Managing new product and process development: text and cases. New York: Free Press, 1993.	1
Clarysse, B., Bruneel, J. & Wright, M. (2011). Explaining Growth Paths of Young TechnologyBased Firms: Structuring Resource Portfolios in Different Competitive Environments. <i>Strategic Entrepreneurship Journal</i> , 5: 137-157.	1
CLEMEN, R. T.; REILLY, T. Making hard decisions with decision tools. Duxbury: Thomson Learning, 2001.	1
COBRA, M. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009	1
Coelho, G. M., Santos, D. M. D., Santos, M. D. M., & Fellows Filho, L. (2010). Caminhos para o desenvolvimento em prospecção tecnológica: Technology Roadmapping–um olhar sobre formatos e processos. <i>Parcerias Estratégicas</i> , 10(21), 199-234.	1
COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.	1
COHEN, L.; MANION, I. Research methods in education. 4. ed. New York: Routledge, 1994	1
Cohen, M.R. (1999). One Hospital's Method of applying failure mode and effects analysis. In: Cohen MR. Medication errors: causes, prevention, a risk management. 1° ed. Washington, DC: American Pharmaceutical Association.	1
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução No1, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11.	1
CONSTANTINO, N.; PELLEGRINO, R. Choosing between single and multiple sourcing based on supplier default risk: a real options approach. <i>Journal of Purchasing & Supply Management</i> , v. 16, n. 1, p. 27–40, 2010.	1
Controladoria Geral da União. Licitações fraudadas continuam liderando as irregularidades encontradas pela CGU em municípios. 2010. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2014.	1
COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E.J. New Problems, New Solutions: Making Portfolio Management More Effective. <i>Research Technology Management</i> , v. 43, n. 2, p. 18-33, 2000.	1
COOPER, R. G., EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. J. Portfólio management for new products. New York: Perseus Books, 2001.	1
COOPER, R. G.; EDGETT, S.J. Portfólio management for new products: picking the winners. Working Paper n.11. Product Development Institute. (online), 2006. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2014.	1
CORDEIRO NETO, J. R. Inserção produtiva pelo emprego formal no Pólo Petrolina-Pe – Juazeiro-Ba. In: II Seminário “O Trabalho no Vale do São Francisco: desenvolvimento regional, conexões entre o global e o local”.Univasf, 2011._____; ALVES, C. L. B. Contornos da ruralidade na terra da fruticultura irrigada: implicações para as políticas de desenvolvimento. In: Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural. 8. Anais... 2010._____; ALVES, C. L. B. Ruralidade no território do Submédio São Francisco: estudo a partir da evolução econômica do Pólo Juazeiro-BA - Petrolina-PE. <i>Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade</i> , v. 3, p. 324-361, 2009._____; RIGO, A. S.; CANÇADO, A. C. Economia Solidária, poder local e desenvolvimento: uma observação centrada nas práticas de EES no Vale do São Francisco. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL. 11. Anais... 2009.	1
CORDEIRO NETO, J. R. O capital social no Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC):dimensões, origens históricas e bases organizacionais na microrregião de JuazeiroBA. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012	1

CORREIA, K. S. A.; LEAL, F.; ALMEIDA, D. A. Mapeamento de processo: uma abordagem para análise de processo de negócio. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Ed. 22, 2002. Curitiba. Anais... Curitiba, 2002.	1
Costa, F. L. da. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 5, p. 829-874, set./ out. 2008.	1
COTTA, Tereza Cristina. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. Revista do Serviço Público, Brasília, ano 49, n. 2, p. 103-124, abr./jun. 1998.	1
Courpasson, D.; Clegg, S. Dissolving the iron cages? Tocqueville, Michels, bureaucracy and the perpetuation of elite power. Organization, v. 13, n. 3, p. 319- 343, apr. 2006.	1
CREMONESE, D. Insolidarismo e cordialidade: uma análise das mazelas políticas do Brasil. In: BAQUERO, M.; CREMONESE, D. (Org.). Capital social: teoria e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.	1
Creswell, J. W. (2013). Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Thousand Oaks: Sage publications.	1
Cruz, G. (2013). Scrum e PMBoK Unidos no Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Brasport.	1
CUNHA, F. A. F. S.; SAMANEZ, C. P. Performance analysis of sustainable investments in the Brazilian stock market: a study about the Corporate Sustainability Index (ISE). Journal of Business Ethics, v. 117, n. 1, p. 19-36, 2012.	1
DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. Gestão com Pessoas, Subjetividade e Objetividade nas Organizações. In: DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant (Orgs.). Gestão com pessoas e subjetividade. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013, p. 4-27.	1
DAVENPORT, T. H. Thinking for a living: how to get better performance and results from knowledge workers. Boston, Massachusetts: Harvard Business School Press, 2005.	1
DAYCHOUM, M. 40 + 8 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.	1
Deeds, D. L. & Rothaermel, F. T. (2003). Honeymoons and liabilities: The relationship between age and performance in research and development alliances. The Journal of Product Innovation Management, 20:468-484.	1
DELGADO, N. G.; LEITE, S. P. Políticas de desenvolvimento territorial no meio rural brasileiro. Dados. v. 54,n. 2, p. 431-473, 2011.	1
Denhardt, R. B. Teorias da administração pública. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	1
DENHARDT, R.; DENHARDT, J. The New Public Service: Serving rather than Steering. Public Administration Review, [s.l], v. 60, p. 549-559, 2000.	1
Di Pietro, M. S. Z. Entrevista. Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, v. 82, n. 1, p. 15-26, jan./mar. 2012.	1
DICK, B. Available at Action research: action and research. [2002]. Disponível em: . Acesso em: 15 maio 2015.	1
DOLOI, H. K. Understanding stakeholders' perspective of cost estimation in project management. International Journal of Project Management, [s.l], v. 29, p. 622-636, 2011.	1
Dorst, K. The core of 'design thinking' and its application. Design Studies, v. 32, n. 6, p. 521-532, 11/ 2011. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0142694X11000603	1
Drucker, P. F. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. 12 reimp. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	1
DRUCKER, P. F. Práticas de Administração de Empresas. São Paulo: Cengage, 2003.	1
Drumond, A. M.; Silveira, S. de F. R.; Silva, E. A. Predominância ou coexistência? Modelos de administração pública brasileira na Política Nacional de Habilitação. Revista de Administração Pública, v. 48, n. 1, p. 3-25, jan./fev. 2014.	1
DUGGAN, K. J. Creating mixed model value streams: practical lean techniques for building to demand. Nova York: Productivity Press, 2002.	1
Eden, C., & Huxham, C. (2001). Pesquisa-ação no estudo das organizações. Handbook de Estudos Organizacionais, 2, 93-117.	1

EDWARDS, P.; EDWARDS, S.; ROHRBOUGH, L. Ganhando dinheiro na Internet. São Paulo: Makron Books, 2000.	1
Emmendoerfer, R.; Mattioda, R. A. & Cardoso, R. R. (2009). Gerenciamento dos Custos de Projetos EPC de Plantas Industriais e os Custos da Não-Qualidade. In: XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENGEPE), Salvador, BA, 06 a 09 de outubro.	1
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2015). V Plano-Diretor da Embrapa: 2014-2034. Brasília, DF. 24p.	1
ENGEL, G.I. (2000). Pesquisa-ação. Educar, 16, 181-191	1
EPING, Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico. (2016). Disponível em: . Acesso em: 17 de setembro de 2016.	1
EUROPEAN COMMISSION. Good Practices for including principles of ex ante evaluation in the design of cooperation projects and programs. Europe: Aid Cooperation Office, 2005.	1
EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Curso de Pedagogia, organizações multilaterais e o superprofessor. Educar em Revista, Curitiba, n. 45, p. 185-198, jul./set.2012. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
FALLER, L. P.; ALMEIDA, M. I. Planejamento por cenários: preparando pequenas empresas do varejo de móveis planejados para um futuro competitivo. Revista de Administração - RAUSP, v. 49, p. 171-187, 2014.	1
Farias, R., Amâncio-Vieira, S. F., Câmara, M. R. G. da, Favoreto, R. L., & Sereia, V. J. (2014). Estratégias de Financiamento à Inovação em Empresas de Base Tecnológica: considerações a partir de um caso da Incubadora da Universidade Estadual de Londrina. International Journal of Innovation - IJI, 2(2), 160-184. http://doi.org/10.5585/iji.v2i2.22	1
FASCIONI, L. Marketing Digital. 2007. Disponível em http://www.ligiafascioni.com.br . Acessado em 22 Mar. 2013.	1
FIGUEIREDO, M. A. D.; MACEDOSOARES, T. D. L. A.; FUKS, S.; FIGUEIREDO, L. C. Definição de atributos desejáveis para auxiliar a auto-avaliação dos novos sistemas de medição de desempenho organizacional. Gestão & Produção, v.12, n. 2, p. 305-315, 2005.	1
FISCHER, T. Poderes locais, desenvolvimento e gestão: introdução a uma agenda. In: FISCHER, T. (Org.). Gestão Social e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador-BA: Casa da Qualidade, 2002.	1
Fleury, S. Reforma administrativa: discutindo os instrumentos. Revista de Administração Pública, v. 31, n. 5, p. 195-204, set./out. 1997.	1
Flowing Productivite – FLUIG. (2016). Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2016.	1
Food and Agriculture Organization of the United Nations (2014). Food and agriculture data. Recuperado de http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC	1
FORBES, D. P. Measuring the Unmeasurable: Empirical Studies of Nonprofit Organization Effectiveness from 1977 to 1997. Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly, v. 27, n. 2, p. 183-202, 1998.	1
FORLIN, Aline Marjorie; BRANDALISE, Loreni Teresinha; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. Análise do ciclo de vida do produto em uma indústria de isopor. Revista gestão e sustentabilidade ambiental, v.3, n.1, p. 201-228. Florianópolis, 2014.	1
FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus-AM, 2012. FORPROEX. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.	1
Framework de Maturidade para mais Agilidade nas Empresas (2011), Revista Mundo Project Management, 36. Disponível em: Acesso em 04 de agosto de 2016.	1
FRANÇA FILHO, G. C. Definindo Gestão Social. In: SILVA JUNIOR, J. T.; MÂISH, R. T.; CANÇADO, A. C.; SCHOMMER, P. C. Gestão Social: práticas em debate, teorias em construção. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.	1
Freeman, J., Carroll, G. R. & Hannan, M. T. (1983). The liability of newness: Age dependence in organizational death rates. American Sociological Review, 48(5):692-710.	1
FREY, K. Políticas Públicas: Um Debate Conceitual e Reflexões Referentes à Prática da Análise no Brasil. Revista Planejamento e Políticas Públicas. n. 21, jun. 2000.	1
GABRIEL, M. Marketing na era Digital: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec Editora, 2010.	1

GASSMANN, O.; BECKER, B. Towards a Resource-Based View of Corporate Incubators. <i>International Journal of Innovation Management</i> , v. 10, n. 1, p. 19-45, 2006.	1
Gatti, B. A. (2005). <i>Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas</i> . Brasília: Líber.	1
GAVIN, T.; PINDER, C. Impact assessment stakeholder analysis. Manchester: EDIAIS, University of Manchester, 1998. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2014.	1
Gawande, A. (2009). <i>The checklist manifesto: how to get things right</i> . New York: Metropolitan Books.	1
GIDO, J.; CLEMENTS, J. P. <i>Gestão de Projetos</i> . 3. ed. São Paulo: Thomson, 2007.	1
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 2009.	1
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 2010.	1
Gil, Antônio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 207p.	1
GIL, Antonio Carlos. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</i> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.	1
Giovinazzo, R. A. (2001). Focus group em pesquisa qualitativa - fundamentos e reflexões. <i>Administração On Line</i> , 2(4), out-nov-dez. Disponível em . Acesso em 27/06/2016.	1
GOMES, C. F.; GOMES, L.F.A.M. <i>Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério</i> . São Paulo: Atlas, 2014.	1
GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa; ABENSUR, Patrícia Lima Dubeux; QUEIROZ, Soraia Menezes de. Identidade de profissionais da educação na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica: os especialistas em educação. <i>Sinergia</i> , São Paulo, v. 10, n. 1, p. 9-15, jan./jun. 2009. Disponível em: . Acesso em: 26 jul. 2013.	1
GONDIN, S. M. G.; FISHER, T.; MELO, V. P. Formação em Gestão Social: Um Olhar Crítico sobre uma Experiência de Pós-graduação. <i>Encontro Nacional da Anpad</i> . 30., Anais...2006.	1
GORTON, M.; ANGELL, R.; DRIES, L.; URUTYAN, V.; JACKSON, E.; WHITE, J. Power, buyer trustworthiness and supplier performance: evidence from the Armenian dairy sector. <i>Industrial Marketing Management</i> , v. 50, p. 69-77, 2015.	1
GORVINDAN, K.; RAJENDRAN, S.; SARKIS, J.; MURUGESAN, P. Multi criteria decision making approaches for green supplier evaluation and selection: a literature review. <i>Journal of Cleaner Production</i> . v. 98, p. 66-83, 2015.	1
GOSLING, L; EDWARDS, M. <i>Toolkits: a practical guide to planning, monitoring, evaluation and impact assessment</i> . London: Save the Children, 2003.	1
GRAETZ, F. Strategic thinking versus strategic planning: towards understanding the complementarities. <i>Management Decision</i> , v. 40, n. 5, p. 456-462, 2002.	1
GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 1998._____. Velhos e novos mitos do rural brasileiro: implicações para as políticas públicas. In: CASTRO, A. C. (Org.). <i>Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Mauad, BNDES, 2002.	1
Groenveld, P. (2007). Roadmapping integrates business and technology. <i>ResearchTechnology Management</i> , 50(6), 49-58.,	1
GROPPO, Luís Antonio. Da universidade autônoma ao ensino superior operacional: considerações sobre a crise da universidade e a crise do Estado Nacional. <i>Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior</i> , Campinas, v. 16, n. 1, p. 37-55, mar. 2011. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
Grossman, D. S. (2004). Putting technology on the road. <i>Research-Technology Management</i> , 47(2), 41-46.	1
GUARNIERI, P. Synthesis of main criteria, methods and issues of multicriteria supplier selection. <i>Revista de Administração Contemporânea</i> , v. 19, n. 1, p. 1-25, 2015.	1
Guntamukkala, V.; Wen, H. J. & Tarn. (2006). Na Empirical Study of Selecting Software Development Life Cycle Models. <i>Human Systems Management</i> , 4), 265-278.	1
Hager, M. A., Galaskiewicz, J. & Larson, J. A. (2004). Structural embeddedness and the liability of newness among nonprofit organizations. <i>Public Management Review</i> , 6(2):159-188.	1
HAIR JR., J. F. ; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. <i>Fundamentos de métodos de pesquisa em administração</i> . Porto Alegre: Bookman, 2005.	1
HARRINGTON, J. <i>Aperfeiçoando processos empresariais</i> . Rio de Janeiro: Makron Books, 1993.	1
Hax, A. C. & Majluf, N. S. (1999). <i>Estratégias para el liderazgo competitivo</i> . Barcelona: Granica.	1

HAYASHI, H. Collective conflict management. <i>Harvard International Review</i> , v. 22, n. 4, p. 82-83, 2001.	1
HENDERSON, H. Social Innovation and Citizen Movements. <i>Futures</i> , v. 25, n. 2, p. 322-338, April, 1993.	1
Hew, K. F. & Cheung, W. S. (2014). Students' and instructors' use of massive open online courses (MOOCs): Motivations and challenges. <i>Educational Research Review</i> , 12:45-58.	1
Hicks, M. & Foster, J. S. (2015) Adapting Scrum to Managing a Research Group. Department of Science, University of Maryland. Disponível em: http://www.cs.umd.edu/~mwh/papers/score.pdf Acesso em 08 de agosto de 2015.	1
HILL, C. W. L.; JONES G. O essencial da administração estratégica - casos reais e aplicação prática da teoria. São Paulo: Saraiva, 2013.	1
HISRIC, R. D.; PETERS, M. P. Establishing a new business venture unit within a firm. <i>Journal of Business Venturing</i> , v. 1, n. 3, p. 307-322, 1986.	1
HOLLINS, B; HOLLINS, G. Total Design: Managing the design process in the service sector. London: Pitman Publishing, 1991.	1
HOOD, C. A Public Management for all seasons. <i>Public Administration Review</i> , [s.l.], v. 68, p. 3-19, 1991.	1
Hortifruti Brasil. (2016). Custos sobem ano a ano, cenário não diferente em 2016. Recuperado de http://www.hfbrasil.org.br/br/custo-para-se-produzir-1-hectare-detomate-ultrapassa-r-100-mil.aspx	1
http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/978/pdf	1
Huang, L., Zhang, Y., Guo, Y., Zhu, D., & Porter, A. L. (2014). Fourdimensional Science and Technology planning: A new approach based on bibliometrics and technology roadmapping. <i>Technological Forecasting and Social Change</i> , 81, 39- 48.	1
HUNT, T. O poder das Redes Sociais. São Paulo: Editora Gente, 2010.	1
IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). Contas Nacionais Trimestrais, Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 07 jun. 2016.	1
IIDA, I. Planejamento estratégico situacional. <i>Prod.</i> , São Paulo, v. 3, n. 2, p. 113-125, dez. 1993. Disponível em . Acesso em: 25 abr. 2014.	1
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). Levantamento sistemático da produção agrícola. Recuperado de http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_2016_06_5.shtm	1
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). Levantamento sistemático da produção agrícola. Recuperado de http://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_[mensal]/Fasciculo/lspa_201612.pdf	1
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Pecuária Municipal (volume 42). Seção Web. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/periodicos/84/ppm_2014_v42_br.pdf . Acesso em: 22dez. 2015.2014.	1
Instituto de estudos para o desenvolvimento industrial – IEDI. (2016). Análise IEDI. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2016.	1
Instituto Negócios Públicos. Compras públicas: estudos, conceitos e infográficos. Curitiba: Editora Negócios Públicos, 2015.	1
IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ampliação da participação na gestão pública: um estudo sobre Conferências Nacionais realizadas entre 2003 e 2011. Base de dados. Disponível em Brasília: Ipea, 2013.	1
Ipma. (2016). Índice de preços de máquinas agrícolas. Recuperado de http://www.viaconsulti.com.br/GuiaPrecos.php?CodigoCategoria=3 .	1
IRELAND, R. D.; COVIN, J. G.; KURATKO, D. F. Conceptualizing Corporate Entrepreneurship Strategy. <i>Entrepreneurship Theory and Practice</i> , v. 33, n. 1, p. 19-46, 2009.	1
JACKSON, P. The new public sector management: surrogate competition and contracting out. In JACKSON, P.; PRICE, C. (Ed.). <i>Privatization and regulation: A review of the issues</i> . New York: Longman, 1994. p. 120-148.	1

JOSHI, D.; NEPAL, B.; RATHORE, A. P. S.; SHARMA, D. On supply chain competitiveness of Indian automotive component manufacturing industry. <i>International Journal of Production Economics</i> , v. 143, n. 1, p.151-161, 2013.	1
Kabongo, J. D. & Mccaskey, P. H. (2011). An examination of entrepreneurship educators' profiles in business programs in the United States. <i>Journal of Small Business and Enterprise Development</i> , 18(1):27-42.	1
KAPLAN, R. S. Strategic Performance Measurement and Management in Nonprofit Organizations. <i>Nonprofit Management & Leadership</i> , v. 11, n. 3, p. 353-370, 2001.	1
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A Execução Premium: a obtenção de vantagem competitiva através do vínculo da estratégia com as operações do negócio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	1
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. Estrategia em ação: Balanced Scorecard. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.	1
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. Mapas Estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.	1
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. The execution premium: linking strategy to operations for competitive advantage. Boston: Harvard Business School Press, 2008.	1
Kappel, T. A. (2001). Perspectives on roadmaps: how organizations talk about the future. <i>Journal of Product Innovation Management</i> , 18(1), 39-50.	1
Kardec, M. S. (2012). Estudo de Compatibilidade entre PMBoK e Scrum. <i>Revista Tecnologias e Projeção</i> , 3(1), 1-7.	1
Kasabov, E. (2013). Start-Up Difficulties in EarlyStage Peripheral Clusters: The Case of IT in an Emerging Economy. <i>Entrepreneurship Theory and Practice</i> , 39(4): 727-761.	1
KELLOGG FOUNDATION. W. K. Kellogg Foundation Evaluation Handbook. Philosophy and Expectations. Battle Creek: Kellogg Foundation, 1998.	1
Kerr, C., & Phaal, R. (2015). Visualizing roadmaps: A design-driven approach. <i>Research-Technology Management</i> , 58(4), 45-54.	1
KHORRAMSHAHGOL, R. An integrated strategic approach to supplier evaluation and selection. <i>International Journal of Information Technology & Decision Making</i> , v.11, n. 1, p. 55-76, 2012.	1
KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	1
KIRSCHBAUM, C.; GUARIDO FILHO, E. R. Perspectivas sociológicas da estratégia em organizações: uma introdução ao fórum. <i>Revista de Administração Mackenzie</i> , v. 12, n. 5, p. 14-27, 2011.	1
KISSLER, L; HEIDEMANN, F.G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? <i>Revista da Administração Pública</i> , Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 479-499, 2006.	1
KOTLER, P., ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.	1
KÜENZER, Acácia Zeneida; RODRIGUES, Marli de Fátima. As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. <i>Olhar de Professor, Ponta Grossa</i> , v. 10, n. 1, p. 35-62, 2007. Disponível em: . Acesso em: 26 jul. 2013.	1
Kujala, J.; Brady, T. & Jaakko, P. (2014). Challenges of Cost Management in Complex Projects. <i>International Journal of Business and Management</i> , 9(11), 48-58.	1
KURATKO, D. F.; COVIN, J. G.; GARRETT R. P. Corporate Venturing: Insights from actual performance. <i>Business Horizons</i> , v. 52, n. 5, p. 459-467, 2009.	1
	1
KURATKO, D. F.; COVIN, J. G.; GARRETT, R. P. Corporate entrepreneurship & innovation. Mason, OH: Cengage/South-Western Publishers, 2008.	1
LADD, SCOTT. E. Supplier sustainability evaluation utilizing multi attribute utility modeling. 2013. 63 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)- University of Kentucky, Lexington-KY, 2013.	1
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.	1

LAKHAL, L. Impact of quality on competitive advantage and organizational performance. <i>Journal of the Operational Research Society</i> , v. 60, n. 5, p. 637-645, 2009.	1
Lalsing, V; Kishnah, S. & Pudaruth, S. (2012). People Factors in Agile Software Development and Project Management. <i>International Journal of Software Engineering & Applications</i> , 3(1) 117-137.	1
LANNA, M. P. D. A dívida divina: troca e patronagem no Nordeste brasileiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.	1
LARA, Alexander P. ; CHENG, L. C. . A proposal for the management of software products aiming at the elaboration of innovation-based competitive strategies. <i>Product (IGDP)</i> , v. 7, p. 91-101, 2009.	1
LAS CASAS, A. L. Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006	1
Lee, J. H., Phaal, R., & Lee, C. (2011). An empirical analysis of the determinants of technology roadmap utilization. <i>R&D Management</i> , 41(5), 485-508.	1
Lee, S., & Park, Y. (2005). Customization of technology roadmaps according to roadmapping purposes: Overall process and detailed modules. <i>Technological Forecasting and Social Change</i> , 72(5), 567-583.	1
Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011. Institui o Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC) e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/Lei/L12462.htm >. Acesso em: 20 jun. 2014.	1
LEININGER, M. M. Nature, rationale and importance of qualitative research methods in nursing. In: LEININGER, M. M. (Ed.). <i>Qualitative research methods in nursing</i> . New York: Grune&Stratton, 1985. p. 1-25.	1
Leite, L. M. & Lucrédio, D. (2014). Desenvolvimento de Software utilizando o Framework Scrum: Um Estudo de Caso. <i>T.I.S. São Carlos</i> , 3(2), 114-121.	1
LEMMA, H. R.; SINGH, R.; KAUR, N. Determinants of supply chain coordination of milk and dairy industries in Ethiopia: a case of Addis Ababa and its surroundings. <i>Springer Plus</i> , 4:498, 2015.	1
LEWIN, K. Action-research and minority problems. <i>Journal of Social Issues</i> , n. 2, p. 34-36, 1946.	1
LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. <i>Educação & Sociedade</i> , Campinas, v. 27, n. 96–Especial, p. 843-876, 2006. Disponível em: . Acesso em: 26 jul. 2013.	1
LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). <i>Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas</i> . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-61.	1
Liedtka, J. Learning to use design thinking tools for successful innovation. <i>Strategy & Leadership</i> , v. 39, n. 5, p. 7, 2011.	1
LIMA JR, W. T. Mídia social conectada: produção colaborativa de informação de relevância social em ambiente tecnológico digital. In: SCHWINGEL, C.; ZANOTTI, C. A. (Orgs.); <i>Produção e colaboração no jornalismo digital</i> . Florianópolis: Insular, 2010.	1
LIMA, Manolita Correia. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.	1
LOCKWOOD, T. (Ed.). <i>Design thinking: Integrating innovation, customer experience, and brand value</i> . New York: Allworth Press, 2010.	1
Lopes, M. A., Lima, A. L. R., Carvalho, F. de M., Reis, R. P., Santos, I. C., & Saraiva, F. H. (2005). Resultados econômicos de sistemas de produção de leite com diferentes níveis tecnológicos na região de Lavras, MG. <i>Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia</i> , 57(4), 485-493.	1
Loyarte, E., Posada, J., Gaines, S., Rajasekharan, S., Olaizola, I. G., O. Otaegui, & et al. (2015). Technology roadmapping (TRM) and strategic alignment for an applied research centre: a case study with methodological contributions. <i>R&D Management</i> , 45(5), 474-486.	1

LUZZI, A. A. Uma abordagem para projetos de layout industrial em sistemas de produção enxuta: um estudo de caso. 2004. 107 p. Dissertação (Mestrado. Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004.	1
MACCALI, Nicole; KUABARA, Paula Suemi Souza; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch; ROGLIO, Karina de Déa; BOEHS, Samantha de Toledo Martins. As práticas de recursos humanos para a gestão da diversidade: a inclusão de deficientes intelectuais em uma federação pública do Brasil. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 157-187, mar./abr. 2015. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
MACCALLUM, D. et al. Social innovation and territorial development. London: Ashgate, 2009.	1
MACCOBY, M. Is there a best way to lead scientists and engineers? Research Technology Management. v. 49, n. 1, p. 60-61, 2006.	1
MACHADO, J. A. S. Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. Sociologias. Ano 9,n. 18, p. 248-285, 2007.	1
Machado, M. & Medina, S. G. (2009). Scrum –Método Ágil: Uma Mudança Cultural na Gestão de Projetos de Desenvolvimento de Software. Revista Científica Intraciência, Faculdade do Guarujá – UNIEESP, 1(1), 58-71	1
MADSEN, D. O.; STENHEIM, T. The Balanced Scorecard: A review of five research areas. American Journal of Management, v. 15, n. 2, p. 24–41, 2015.	1
MAGNANI, Maira; FERREIRA, Rodrigo Alexandre; SOUZA, Marcelo Pereira. Gestão Ambiental: A relação entre certificação e garantia da adequação ambiental. Anais do Enegep. EESC/USP, 1999.	1
MANDEL, Michael. Scale and Innovation in Today's Economy. [2011]. Disponível em: . Acesso em: 11 ago. 2016.	1
MANKINS, M. C.; STEELE, R. Stop making plans, start making decisions. Harvard Business Review, v. 84, n. 1, p. 76-84, 2006.	1
MARAFON, A. D.; ENSSLIN, L.; LACERDA, R. T. O.; ENSSLIN, S.R. The effectiveness of multi-criteria decision aid methodology: a case study of R&D management. European Journal of Innovation Management, v. 18, n. 1, p.86- 109, 2015.	1
Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica. (5th ed.). São Paulo: Atlas.	1
MARQUES, C. Strategic Management and Balanced Scorecard: The Particular Case of Small and Medium Enterprises (SMEs) In Portugal. Business and Management Review, v. 2, n. 1, p. 50–62, 2012.	1
Marques, D. V., Vedovoto, G. L., & Avila, A. (2009). Avaliação de impactos econômicos, sociais e ambientais de tecnologias: a experiência da Embrapa no período. XLI Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional. Porto Seguro, 15p.	1
MARQUES, K. F. S.; SILUK, J. C. M. A gestão da inovação no varejo do RS: um estudo de caso com os empresários da EXPOAGAS 2011. RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 10, n. 2, p. 313-336, 2011.	1
Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. Atlas.	1
MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.	1
MATHESON, D.; MATHESON, J. The smart organization: creating value through strategic R&D. Boston, Massachusetts: Harvard Business School Press, 1998.	1
Matos, R. de A. Para que modernizar a organização pública? Revista de Administração Pública, v. 22, n. 3, p. 22-26, jul./set. 1988.	1
Maximiano, A. C. A. (2010). Administração de Projetos: Como Transformar Ideias em Resultados. 4 ed. São Paulo: Atlas.	1
McCONNEL B., HUBA, J. Buzzmarketing: criando clientes evangelistas. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2006.	1
MCGRATH, Michael E. Product Strategy for high technology companies. 2. ed. Columbus: McGraw-Hill, 2000.	1

MCHUGH, P., PENDLEBLURY, A., & WHEELER III, W. A. Reengenharia de processos de negócios (No. HD37. R44 1996). México: Limusa, 1995.	1
McNIFF, J. Action research for professional development: concise advice for new action researchers. 2002. Acessível em: http://www.jeanmcniff.com/ar-booklet.asp . Acesso em: julho. 2016.	1
Medauar, O. Direito administrativo moderno. 17. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013.	1
MELANDER, L. Collaborative new product development: supplier selection and purchasing. Linköping - SE: Linköping University Electronic Press, 2011.	1
Mello, C. H. P., Turrioni, J. B., Xavier, A. F. & Campos, D. F. (2012). Pesquisa-ação na engenharia de produção: proposta de estruturação para sua condução. Revista Produção, 22:1-13.	1
Melo Filho, L. D. R., Gonçalves, C. A., Cheng, L. C., & Muniz, R. M. (2015). Abordagem Estratégica de Roadmapping na Geração de Diretrizes de Inovação para Firmas de um Conglomerado Industrial. Revista Ibero-Americana de Estratégia, 14(3), 49.	1
Mendes, J. T. G., & Junior, J. B. P. (2007). Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall.	1
MENDOZA, A. Effective methodologies for supplier selection and order quantity allocation. 2007. 188 f. Tese (Doutorado em Engenharia Industrial e Pesquisa Operacional)- The Pennsylvania State University, USA, 2007.	1
MENEZES, L. C. M. Gestão de Projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1
MEYER, M.W. Rethinking performance measurement: beyond the balanced scorecard. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.	1
Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado. Os avanços da reforma na administração pública: 1995-1998. Brasília: Mare, 1998. Disponível em: . Acesso em: 24 jul. 2014.	1
Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. Brasília, 1995.	1
Ministério da Educação (Brasil). Encaminha a descrição dos cargos técnico-administrativos em educação, que foram autorizados pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão para concurso público. Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC, de 28 de novembro de 2005. Disponível em: . Acesso em: 25 jul. 2013.	1
Ministério da Educação (Brasil). Gabinete do Ministro. Portaria no 27, de 15 de janeiro de 2014. Institui o Plano Nacional de Desenvolvimento Profissional dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jan. 2014. Seção 1, p. 26-28.	1
Ministério da Educação (Brasil). Portaria Nº 475, de 26 de agosto de 1987. Expede Normas Complementares para a execução do Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 ago. 1987.	1
Ministério da Educação e Cultura (Brasil). Secretaria de Apoio. Departamento de Pessoal. Considerações sobre a situação atual dos Técnicos em Assuntos Educacionais no MEC. Brasília, 1979. Disponível em: . Acesso em 8 set. 2013.	1
MINTZBERG, H. Strategy-making in three modes. California Management Review, v. 16, p. 44-53, 1973. MINTZBERG, H. et al. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	1
Mizumoto, F. M., Artes, R., Lazzarini, S. G., Hashimoto, M. & Bedê, M. A. (2010). A sobrevivência de empresas nascentes no estado de São Paulo: um estudo sobre capital humano, capital social e práticas gerenciais. Revista de Administração da USP, 45 (4): 343-355.	1
Monden, Y. Toyota production system: an integrated approach to just-in-time. 3 ed. Productivity Press, Portland, OR., 1997.	1
Moogy, D. R. Minimum Viable Product and the Importance of Experimentation in Technology Startups. Technology Innovation Management Review, 2012.	1
MORARIU, J.; BRENNAN, K. Effective Advocacy Evaluation: The Role of Funders. Foundation Review, v. 1, n. 3, p. 100-108, 2009.	1

MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.	1
MOREIRA, R. Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação. In: MOREIRA, R. (Org.). Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	1
Moreira, V. de S., Silveira, S. de F. R., & Motter, K. Z. (2014). Avaliação de impacto do Pronaf B sobre a satisfação de agricultores familiares em municípios de Minas Gerais. Revista Estudos, Sociedade e Agricultura, 22(2), 432-456.	1
MORENO, V.; CARVALHO, L. Avaliação do potencial de aplicação do BSC em MPE's: uma Pesquisa Ação. IV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia-IV SEGeT.	1
MORITZ, S. Service Design: practical access to an evolving field. London: Köln International School of Design, University of Applied Sciences Cologne, 2005.	1
MORRIS, M.; KURATKO, D.F.; COVIN, J. G. Corporate Entrepreneurship & Innovation: Entrepreneurial Development within Organizations. Mason-Ohio: South-Western Cengage Learning, 2008.	1
MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Qualidade e Gestão Ambiental: Sustentabilidade e Implantação da ISO 14001. 5 ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.	1
MOZOTA, B. B. de. Design Management: Using Design to Build Brand Value and Corporate Innovation. New York: Allworth Press, 2003.	1
MULGAN G. The Process of Social Innovation. Innovations, p. 146-162, Spring, 2006.	1
MUMFORD, M. D. Social Innovation: Ten cases from Benjamin Franklin. Creativity Research Journal, v. 4, n. 2, p. 253-266, 2002.	1
MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. The open book of social innovation. London: The Young Foudation, 2010.	1
MUZZIO, Henrique. A condição paradoxal da administração de recursos humanos: entre a racionalidade instrumental e a racionalidade substantiva. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 706-718, jul./set. 2014. Disponível em: . Acesso em: 13dez. 2014.	1
MWIKALI, R.; KAVALE, S. Factors affecting the selection of optimal suppliers in procurement management. International Journal of humanities and social science, v. 2, n. 14, p. 189-193, 2012.	1
Natalense, J., & Zouain, D. (2013). Technology roadmapping for renewable fuels: case of biobutanol in Brazil. Journal of technology management & innovation, 8(4), 143-152.	1
OHDAR, R.; RAY, P. K. Suppliers' performance evaluation and ranking in a supply chain: an analytical hierarchy process-based approach. The IUP Journal of Supply Chain Management, v. IX, n. 1, p. 73-90, 2012.	1
OHNO, T. O Sistema Toyota de Produção: além da produção em larga escala. Porto Alegre: Bookman, 1997.	1
Oliveira, M. & Freitas, H. (1998). Focus group, pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. Revista de Administração, 33(3):83-91.	1
Oliveira, M. G., & Rozenfeld, H. (2010). Integrating technology roadmapping and portfolio management at the front-end of new product development. Technological forecasting and social change, 77(8), 1339-1354.	1
Oliveira, M. G., Freitas, J. S., Fleury, A. L., Rozenfeld, H., Phaal, R., Probert, & et al. (2012). Roadmapping: uma abordagem estratégica para o gerenciamento da inovação em produtos, serviços e tecnologias. Rio de Janeiro: Elsevier.	1
Oliveira, R. C. R. Licitações e contratos administrativos: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Editora Método, 2013.	1
OLIVEIRA, S. T. Ferramentas para o aprimoramento da qualidade. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.	1
OLIVEIRA, V. A.; CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J. R. Gestão Social e Esfera Pública: aproximações teórico-conceituais. Cadernos EBAPE.BR (FGV). v. 8, p. 613-626, 2010.	1
OLSON, E. M.; SLATER, S. F. The balanced scorecard, competitive strategy and performance. Business Horizons, v. 45, n. 3, p. 11- 17, 2002	1
OMG, Object Management Group. (2016). Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2016.	1

Onoyama, S. S., Silva, G. O. D., Cota Júnior, M. B., Cheng, L. C., Lopes, C. A., Vieira, et al. (2012). Technology roadmapping, an alternative for designing agricultural research and its application on the carrot chain. <i>Horticultura Brasileira</i> , 30(4), 572-578.	1
ORSATO, R. J. Competitive environmental strategies: when does it pay to be green? <i>California Management Review</i> , v. 48, n. 2, p. 127-143, 2006.	1
ORTEGA, A. C. Territórios deprimidos: desafios para as políticas públicas de desenvolvimento rural. Campinas, SP: Alínea, 2008.	1
OSBORNE, S. P.; RADNOR, Z.; NASI, G. A. New Theory for Public Service Management? Toward a (Public) Service-Dominant Approach. <i>The American Review of Public Administration</i> , Orlando, n. 43, p. 135-158, 2013.	1
Osterwalder, A.; Pigneur, Y. <i>Business Model Generation – Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.	1
OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. <i>Business model generation</i> . John Wiley & Sons: New Jersey, 2010.	1
OTTOBONI, C. Uma proposta de abordagem metodológica para implantação do Balanced Scorecard (BSC) em pequenas empresas. Itajubá: Dissertação de Mestrado em Administração), Universidade Federal de Itajubá, 2002.	1
Paes de Paula, A. P. Por uma nova gestão pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005a. . Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. <i>Revista de Administração de Empresas</i> , v. 45, n. 1, p. 36-49, jan./mar. 2005b.	1
PALÁCIOS, Fernando Antônio Colares. Proposta de esquema analítico para o processo estratégico – o caso de uma universidade pública. <i>Revista de Administração Mackenzie</i> , São Paulo, v. 16, n. 2, p. 127-156, mar./abr. 2015. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
Paraná. (2015). Decreto estadual n.º 1198/2015. Fixa, a partir de 1º de maio de 2015, valores do piso salarial no Estado do Paraná. Recuperado de http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=140176&indice=1&totalRegistros=280&anoSpan=2016&anoSelecionado=2015&mesSelecionado=4&isPaginado=true .	1
PARANIKAS, P.; WHITEFORD, G. P.; TEVELSON, B.; BELZ, D. How to negotiate with powerful suppliers. <i>Harvard Business Review</i> , v. 93, n. 7, p. 90-96, 2015.	1
PARMENTER, D. Key performance indicators for government and nonprofit agencies: implementing winning KPIs. New Jersey: John Wiley and Sons Inc, 2012.	1
PATON, R. <i>Managing and Measuring Social Enterprises</i> . London: Sage Publications, 2003.	1
PATTON, M. Q. Developmental Evaluation. <i>Evaluation Practice</i> , v. 15, n. 3, p. 311-319, 1994.	1
PATTON, M. Q. <i>Developmental Evaluation: applying complexity concepts to enhance innovation and use</i> . New York: The Guilford Press, 2011.	1
PATTON, M. Q. <i>Evaluation for the Way We Work</i> . Non-Profit Quarterly. 2006. Disponível em: . Acessado em: 4 ago. 2014.	1
PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; MACHADO, Érico Ribas. Pedagogia: concepções e práticas em transformação. <i>Educar em Revista</i> , Curitiba, n. 35, p. 223-236, 2009. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
PEDEN, M. et al. <i>World Report on Road Traffic Injury Prevention</i> . Geneva: World Health Organization, 2004.	1
Peres, A. A. de C., Vásquez, H. M., Souza, P. M. de, Silva, J. F. C. da, Villela, O. V., & Santos, F. C. dos. (2009). Análise financeira e de sensibilidade de sistemas de produção de leite em pastagem. <i>Revista Brasileira de Zootecnia</i> , 38(10), 2072- 2078.	1
PERKINS, M.; GREY, A.; REMMERS, H. What do we really mean by “Balanced Scorecard”? , <i>International Journal of Productivity and Performance Management</i> . <i>International Journal of Productivity and Performance Management</i> , v. 63, n. 2, p. 148– 169, 2014.	1
PERUCIA, A.; BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. Coordenação das atividades produtivas na indústria brasileira de jogos eletrônicos: hierarquia, mercado ou aliança? <i>Produção</i> , v. 21, n. 1, p. 64-75, 2011.	1

Phaal, R., & Muller, G. (2009). An architectural framework for roadmapping: Towards visual strategy. <i>Technological Forecasting and Social Change</i> , 76(1), 39-49.	1
Phaal, R., Farrukh, C. J., & Probert, D. R. (2004). Technology roadmapping—a planning framework for evolution and revolution. <i>Technological forecasting and social change</i> , 71(1), 5-26.	1
Phaal, R., Farrukh, C. J., & Probert, D. R. (2005). Developing a technology roadmapping system. <i>Technology Management: A Unifying Discipline for Melting the Boundaries</i> , 31, 99-111.	1
Phaal, R., Farrukh, C. J., & Probert, D. R. (2010). Roadmapping for strategy and innovation: aligning technology and markets in a dynamic world. Institute for Manufacturing.	1
Phaal, R., Farrukh, C., Mitchell, R., & Probert, D. (2001). <i>T-Plan: Fast Start to Technology Roadmapping Planning Your Route to Success</i> . University of Cambridge.	1
Phaal, R., Farrukh, C., Mitchell, R., & Probert, D. (2003). Starting-up roadmapping fast. <i>Research-Technology Management</i> , 46(2), 52-59.	1
PHILLS JR., J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering Social Innovation. <i>Stanford Social Innovation Review</i> , v. 6, n. 4, p. 34-43, Fall 2008.	1
PINHO, J. A. G. de. Gestão Social: conceituando e discutindo os limites e possibilidades reais na sociedade brasileira. In: RIGO, A. S.; SILVA JUNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C. <i>Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: ações, articulações e agenda</i> . Petrolina-PE: Univasf, 2010.	1
Pinho, M., Côrtes, M. R. & Fernandes, A. C. (2002). A fragilidade das empresas de base tecnológica em economias periféricas: uma interpretação baseada na experiência brasileira. <i>Ensaio</i> Fee, Porto Alegre, 23(1):135-162.	1
PIO, Alessandra. <i>Técnicos em assuntos educacionais do Colégio Pedro II: história, identidade e limites de atuação</i> . Rio de Janeiro, 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.	1
PMBok Guide (2013). <i>A Guide to the Project Management Body of Knowledge</i> . 5 ed. Newtown Square, Pennsylvania. Project Management Institute.	1
PMBok Guide (2013): <i>A Guide to the Project Management Body of Knowledge</i> . PMI. 5 ed.	1
POL, E.; VILLE, S. Social Innovation: Buzz word or enduring term? <i>The Journal of Socio-Economics</i> , v. 38, n. 6, p. 878-885, 2009.	1
POLLITT, C. <i>Managerialism and the Public Services: the Anglo-American Experience</i> . Oxford: Basil Blackwell, 1990.	1
Pompermyer, C. B. & Lima, J. E. P. (2004). <i>Gestão de Custos</i> . In. <i>Coleção Gestão Empresarial</i> . São Paulo: Ed. Atlas.	1
PORTER, M. E. <i>Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência</i> . 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.	1
PORTER, M. E. <i>On competition</i> . Boston: Harvard Business Press, 2008.	1
POZIN, Ilya. 3 Things to Know About Corporate Venture Capital. [2014]. Disponível em < http://www.inc.com/ilya-pozin/3-things-to-know-corporate-venture-capital.html >. Acesso em: 09 mar. 2016.	1
PRESKILL, H.; BEER T. <i>Evaluating Social Innovation</i> . Stanford: Center for Evaluation Innovation; Stanford Graduate School of Business, 2012.	1
Prestes Motta, F. C. <i>Teoria das organizações: evolução e crítica</i> . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.	1
Primak, Irineu; Stefano, Silvio Roberto; Andrade, Sandra Mara de; Zampier, Marcia Aparecida. Administração pública: a importância de uma carreira em uma universidade pública do estado do paraná. <i>ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas</i> , São Paulo, v. IV, n. 02, p. 112-127, mai./jun./jul./ago. 2014. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
Probert, D., & Radnor, M. (2003). Frontier experiences from industry-academia consortia. <i>Research-Technology Management</i> , 46(2), 27-30.	1
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). <i>Um guia do conjunto de conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK)</i> . 4. ed. Pennsylvania: PMI, 2008.	1
Pronovost, P. J. & Vohr, E. (2010). <i>Safe patients, smart hospitals; how one doctor’s checklist can help us change health care from the inside out</i> . New York: Hudson Street Press.	1

Pronovost, P.J. (2010). Safe Surgery Guide. Joint Commission International. Illinois: Joint Commission Resources.	1
QUITTNER, Jeremy. What's Really Driving the Boom in Corporate VC Firms. [2014]. Disponível em < http://www.inc.com/jeremy-quittner/corporate-venture-capital-drives-innovation-for-bigcompanies.html >. Acesso em: 09 mar. 2016.	1
Rad, P. F. (2002). Project Estimating and Cost Management. Virginia, USA: Management Concepts.	1
RADAS, S.; BOŽIĆ, L. The antecedents of SME innovativeness in an emerging transition economy. <i>Technovation</i> , v. 29, n. 6-7, p. 438-450, 2009.	1
Radford, A. W., Coningham, B. e Horn, L. (2015). MOOCs: Not Just for College Students - How Organizations Can Use MOOCs for Professional Development. <i>Employment Relations Today</i> , 41(4): 1-15.	1
Ramos, A. G. Administração e contexto brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 1983.	1
RAPS, A. Implementing strategy. <i>Strategic Finance</i> , v. 85, n. 12, p. 48- 53, 2004.	1
Reason, P. & Bradbury, H. (2008). <i>The SAGE Handbook of Action Research: Participative Inquire and Practice</i> . 2 nd ed. London: Sage Publications.	1
Resende, J. C. de. (2010). Determinantes de lucratividade em fazendas leiteiras de Minas Gerais. (Tese de doutorado, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil).	1
Rezende, D. A. (2003). Metodologia para projeto de planejamento estratégico de informações alinhado ao planejamento estratégico: a experiência do Senac-PR. <i>Ciência da Informação</i> , 32(3):146-155.	1
Ribeiro, S. A. Andrade, R. M. G. Zambalde, A. L. Incubadoras de empresas, inovação tecnológica e ação governamental: o caso de Santa Rita do Sapucaí (MG). <i>Cad. EBAPE.BR</i> , vol.3, 2005	1
Ries, E. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de papel, 2012.	1
RIGO, A. S. et al. Profissionalização da gestão e autogestão: um estudo dos problemas que ocasionaram a dissolução das cooperativas agrícolas dos perímetros irrigados do Vale do Rio São Francisco. In: Encontro Nacional da Anpad. Anais... 2008.	1
RIGO, A. S.; CORDEIRO NETO, J. R.; OLIVEIRA, R. B. Passado, presente e futuro do caso Manga Brasil no Vale do São Francisco. In: RIGO, A. S.; CANÇADO, A. C.; SILVA JUNIOR, J. T. (Org.). Casos de ensino sobre cooperativismo e associativismo. Petrolina: Franciscana, 2011.	1
Rising, L. & Janoff, N. S. (2000). The Scrum Software Development Process for Small Teams. <i>IEEE Software</i> , 17(4), 26-32	1
ROCHA, D. Fundamentos técnicos da produção. São Paulo: Makron Books, 1995.	1
Rodriguez, C. O. (2012). MOOCs and the AI-Stanford like Courses: Two Successful and Distinct Course Formats for Massive Open Online Courses. <i>European Journal of Open, Distance and ELearning</i> . Disponível em: http://www.eurodl.org/index.php?p=archives&year=2013&halfyear=2&article=516 Acesso em: 15/06/2016.	1
ROESCH, Sylvia. Maria. Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.	1
ROESH, S. M. A. Projeto de estágio e de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	1
ROMPHO, N. Why the Balanced Scorecard Fails in SMEs: A Case Study. <i>International Journal of Business and Management</i> , v. 6, n. 11, p. 39-46, 2011.	1
Rosenfeld, Y. (2009). Cost of Quality versus Cost of Non-Quality in Construction: The Crucial Balance. <i>Construction Management & Economics</i> , 27, 207-117.	1
ROSSONI, C. F. Balanced Scorecard mediado pela gestão do conhecimento: modelo de uso para micro e pequenas empresas. <i>Revista da Micro e Pequena empresa</i> , v. 3, n. 3, p. 20-35, 2010.	1
ROTHER, M.; SHOOK, J. Aprendendo a enxergar: mapeando o fluxo de valor para agregar valor e eliminar o desperdício. São Paulo: Lean Institute Brazil, 2003.	1
ROYSE, D.; THYER, B. A.; PADGETT, D. K. Program Evaluation: An introduction. Belmont: Wadsworth Cenage Learning, 2010.	1
Sabbagh R. (2013). Scrum: Gestão Ágil para Projetos de Sucesso. São Paulo: Casa do Código.	1

SALLES, Denise Medeiros Ribeiro; NOGUEIRA, Mirian Garcia. Carreiras no Serviço Público Federal: Antigos Dogmas, Novas Perspectivas. In: COSTA, Isabel de Sá Affonso da e BALASSIANO, Moisés (Orgs.). Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2013. p. 134-149.	1
Salo, O. & Abrahamsson, P. (2008). Agile Methods in European Embedded Software Development Organisations. IET Software, 2(1), 58-64.	1
SAMSONOWA, T. Industrial research performance management: Key Performance Indicators in the ICT industry. Berlin: Physica-Verlag, 2012.	1
Sanders, D. (2007). Using Scrum to Manage Student Projects. Journal of Computing Sciences in Colleges, 23(1), 69-79.	1
Santos, G. T. & Fogliatto, F. S. (2002). Grupos focalizados: uma proposta de roteiro para identificação de atributos de preferência. Artigo apresentado no XXII ENEGEP, Curitiba, Brasil.	1
SARAIVA, Enrique. O Sistema de Carreira no Setor Público: Descrição, Análise Comparativa e Perspectivas. In: COSTA, Isabel de Sá Affonso da e BALASSIANO, Moisés (Orgs.). Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2013. p. 150-178.	1
SATHE, Vijay. Corporate Entrepreneurship: Top Managers and New Business Creation. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.	1
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007. Disponível em: . Acesso em: 23 jul. 2013.	1
SCHEIBE, Leda. Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia: trajetória longa e inconclusa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 43-62, jan./abr. 2007. Disponível em: . Acesso em 13 dez. 2014.	1
SCHNEIDER, S. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. Revista de Economia Política, v. 30, p. 511-531, 2010.	1
SCHOMMER, P. C.; BOULLOSA, R. F. Com quantas andorinhas se faz um verão? Práticas, relações e fronteiras de aprendizagem. In: SCHOMMER, P. C.; SANTOS, I. G. Aprender se aprende aprendendo: construção de saberes na relação entre universidade e sociedade. Salvador: CIAGS/UFBA, FAPESB; SECTI; CNPQ, 2010. p.18-41.	1
SCHOMMER, P. C.; FRANÇA FILHO, G. C. A metodologia da residência social e a aprendizagem em comunidade de prática. Nau Social. Salvador, v. 1, n. 1, p. 203-226, 2010.	1
SCHOMMER, P. C.; FRANÇA FILHO, G. C. Gestão social e aprendizagem em comunidades de prática: interações conceituais e possíveis decorrências em processos de formação. In: SILVA JUNIOR, J. T.; MÂISH, R. T.; CANÇADO, A. C.; SCHOMMER, P. C. Gestão Social: práticas em debate, teorias em construção. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.	1
SCHRAGE, M. Serious play: how the world's best companies simulate to innovate. Boston: Harvard Business Press, 2000.	1
Schuh, G., Aghassi, S., Orilski, S., Schubert, J., Bambach, M., Freudenberg, R., & et al. (2011). Technology roadmapping for the production in high-wage countries. Production Engineering, 5(4), 463-473.	1
SCHULTZ, T. W. A transformação da agricultura tradicional. Revista Brasileira de Inovação. Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jun. 2005.	1
Schwaber, K. & Sutherland, J. (2015). Um Guia Definitivo para o Scrum – As Regras do Jogo. Julho de 2013. Disponível em: http://www.scrumguides.org/docs/scrumguide/v1/Scrum-Guide-Portuguese-BR.pdf . Acesso em 06 de agosto de 2015.	1
Schwaber, K. (2004). Agile Project Management with Scrum. Redmond: Microsoft Press.	1
Schwaber, K. (2007). The Enterprise and Scrum. Redmond: Microsoft Press.	1
SCOTT, W. R. Organizations: rational, natural and open system. 5. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003.	1
SEBRAE. Doze Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas. Disponível em: . Acesso em: 14 maio. 2016.	1
Secchi, L. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. Revista de Administração Pública, v. 43, n. 2, p. 347-369, mar./abr. 2009.	1
SENA, André Souza de; GUARNIERI, Patricia. Enterprise Resource Planning governamental: a percepção dos servidores atuantes no Projeto Ciclo do Ministério da Justiça quanto à	1

implementação. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 207-230, jan./fev. 2015. Disponível em: . Acesso em 30 set. 2015.	
SERVA, M. et al. Evaluation of the Social Economy in Brazil: An Analysis of the Practices in some NGOs. In: BOUCHARD, M. J. The Worth of the Social Economy: An International Perspective. Bruxelles: Peter Lang, 2010. p. 171-192.	1
Shane, J. S.; Molenaar, K. R.; Anderson, S. & Schexnayder, C. (2009). Construction Project Cost Escalation Factors. Journal of Management in Engineering, 25(4), 221-229.	1
SHINGO, S. O Sistema Toyota de Produção do ponto de vista da Engenharia de Produção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.	1
SILVA Jr., J. T. et al. Gestão Social: práticas em debate, teorias em construção. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.	1
SILVA JÚNIOR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. Universidade Pública Brasileira no Século XXI Educação superior orientada para o mercado e intensificação do trabalho docente. Espacios en Blanco – Series Indagaciones, Argentina, v. 23, n. 1, p. 119-156, jun. 2013. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
Silva, E. C. & Gil, A. C. (2013). Inovação e Gestão de Projetos: Os Fins Justificam os Meios. Revista de Gestão e Projetos – GeP, São Paulo, 4(1) 138-164.	1
SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.	1
Silva, E. R. F. da. (2015). Modernização da agricultura e reestruturação produtiva da atividade leiteira. (Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil).	1
SILVA, Josélia Rita da; BALASSIANO, Moisés; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da. Burocrata proteano: articulações de carreira em torno e além do setor público. Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-19, jan./fev. 2014. Disponível em: . Acesso em: 23 jun. 2014.	1
SILVA, L. C.; SILVA, D. M. Balanced Scorecard no terceiro setor: uma aplicação prática. Congresso UFU de Contabilidade. Anais...2015	1
Silva, M. F. G. da. O controle dos processos de licitação: uma análise de economia política. Estudos Econômicos da Construção, v. 2, n. 3, 1997.	1
SILVA, P. C. G. da. Articulação de interesses públicos e privados no pólo PetrolinaPE/Juazeiro-BA: em busca de espaço no mercado globalizado de frutas frescas. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, UNICAMP, Campinas, 2001.	1
Silva, R. A. G. da. (2003). Administração rural: teoria e prática. Guarapuava: ed. UNICENTRO.	1
Silva, R. A. G. da. (2013). Administração rural: teoria e prática (3a ed.). Curitiba: Juruá.	1
Silva, Z. D.; Ramalho, W. & Jordão, R. V. D. (2015) Desenvolvimento de um Instrumento de Custo para uma Gestão Estratégica em Empresas de Serviços Contábeis: Um Estudo Multicasos; Revista de Gestão e Projetos, 6(2), 42-55.	1
SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E OFFSHORE - SINAVAL. (2015). Cenário da construção naval - 1º semestre de 2015, Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 08 abr. 2016.	1
SIODMOK, A. A hotbed of creativity. In: THOMAS, Emily (Ed). Innovation by design in public services. Londres: SOLACE Foundation Imprint (SFI), 2008. p. 34-39.	1
SIQUEIRA, L. P. et al. A Reprodução Social na saúde do trabalhador: o desenvolvimento de políticas na fruticultura irrigada de Petrolina-PE. Saúde em Debate, v. 35, p. 281-291, 2011.	1
SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1996.	1
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.	1
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.; BETTS, A. Gerenciamento de operações e processos: princípios e prática de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2013.	1
Smith, P. (2014). Project Cost Management – Global Issues and Challenges. Procedia – Social and Behavioral Sciences, n. 119, p. 485-494.	1

Soares, M., Paton, C., dos Santos, A. F., & Bezerra, F. A. (2009). Uma discussão sobre a viabilidade da pesquisa-ação na contabilidade. <i>Revista de Contabilidade e Organizações</i> , 3(7):109-126.	1
SOBEL, T. F.; ORTEGA, A. C. Desenvolvimento territorial: uma avaliação das políticas adotadas no pólo Petrolina-Juazeiro entre os anos 1960 e 2000. <i>História Econômica & História de Empresas</i> . XII.1, p. 101-129, 2009.	1
SODERBERG, M. et al. When is a balanced scorecard a balanced scorecard? <i>International Journal of Productivity and Performance Management</i> , v. 60, n. 7, p. 688–708, 2011.	1
Solomon, G. (2007). An examination of entrepreneurship education in the United States. <i>Journal of Small Business and Enterprise Development</i> , 14(2):168-182.	1
Solomon, M. R. (2011). <i>O Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo</i> . 9 ed. Porto Alegre: Bookman.	1
SOUTO JÚNIOR, J. F. O vale encantado do São Francisco: desenvolvimentismo e sindicalismo rural. <i>Espaço de Diálogo e Desconexão</i> , v. 3, p. 1-15, 2011.	1
SPECKBACHER, G.; BISCHOF, J.; PFEIFFER, T. A descriptive analysis on the implementation of Balanced Scorecards in German-speaking countries. <i>Management Accounting Research</i> , v. 14, n. 4, p. 361–387, 2003.	1
STADLHOFER, G. Corporate real estate performance: contribution to core business competitiveness at global pharmaceutical enterprises. <i>Journal of Corporate Real Estate</i> , v. 12, n. 2, p.96-116, 2010.	1
Stinchcombe, A. L. (1965). Social structure and organizations. In: March, J. G. <i>Handbook of Organizations</i> , 153-193.	1
Subramaniam, M., & Youndt, M. A. (2005). The influence of intellectual capital on the types of innovative capabilities. <i>Academy of Management journal</i> , 48(3), 450- 463.	1
Suddaby, R. & Greenwood, R. (2001). Colonizing knowledge: commodification as a dynamic of jurisdictional expansion in professional service firms. <i>Human Relations</i> , 54 (7):933-953.	1
SUNDERLAND CITY COUNCIL. <i>Make it work: Northern Way Worklessness Pilot: Project Review</i> , 2008.	1
Supremo Tribunal Federal. Ação Direta de Inconstitucionalidade (Med. Liminar) 4655. 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2015.	1
Sutton, R. I. & Rao, H. (2014). <i>Scaling up excellence: getting to more without settling for less</i> . New York: Crown Business.	1
Tajra, S.F.(2006). <i>Gestão Estratégica na Saúde. Reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência</i> . São Paulo: Iátria.	1
TEIXEIRA, R. M.; FEITOZA, R. A. A. Inovação na Pequena Empresa: Mapeamento da produção científica internacional e nacional no período de 2000 à 2014. <i>Revista da Micro e Pequena Empresa</i> , v. 9, n. 1, p. 92–102, 2015.	1
TELLES, A. <i>A revolução das MÍDIAS SOCIAIS. Cases, Conceitos, Dicas e Ferramentas</i> . São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda. 2011	1
Tenório, F. G. Gestão social: uma perspectiva conceitual. <i>Revista de Administração Pública</i> , v. 32, n. 5, p. 7-23, set./out. 1998. . (Org.). <i>Cidadania e desenvolvimento local: critérios de análise</i> . v. 1. Rio de Janeiro: FGV, 2012.	1
TENÓRIO, F. G. Gestão social: uma perspectiva conceitual. <i>Revista de Administração Pública</i> . RJ, v. 32, n. 5, set./out. 1998. __. <i>Gestão Social: uma réplica</i> . In: RIGO, A. S.; SILVA JUNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C. <i>Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: ações, articulações e agenda</i> . Petrolina-PE: Univasf, 2010. _____. (Re)visitando o conceito de Gestão Social. In: SILVA JUNIOR, J. T.; MÂISH, R. T.; CANÇADO, A. C.; SCHOMMER, P. C. <i>Gestão Social: práticas em debate, teorias em construção</i> . Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.	1
Terlizzi, M. A. & Biancolino, C. A. (2014). Projeto de Software no Setor Bancário: Scrum ou Modelo V. TAC, Rio de Janeiro, 4(1), 46-58.	1
TERRA, Ricardo. A universidade entre a excelência administrada e o socialdesenvolvimentismo. <i>Novos Estudos</i> , n. 100, p. 81-95, nov. 2014. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
Thiollent, M. (2003). <i>Pesquisa-ação nas organizações</i> . São Paulo: Atlas, 2003.	1

Thiollent, M. (2005). Metodologia da Pesquisa-Ação. 14. ed. São Paulo: Cortez.	1
Thiollent, M. (2008). Metodologia da pesquisa-ação. 18a. ed. São Paulo: Cortez.	1
Thiollent, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.	1
THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.	1
THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1
THIOLLENT, M. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2011.	1
Thomas, J. A., Rojo, C. A., & Brandalise, L. T. (2015). Reorganização financeira de uma empresa rural familiar. Revista Tecnologias de Administração e Contabilidade, 5(1), 1-14.	1
Tichacek, R. L. (2005). Effective Cost Management: Back to Basics. AACE International Transactions. Disponível em: http://www.icoste.org/aace2005%20papers/csc11.pdf . Acesso em: 18 nov. 2015.	1
TORRES, C. A bíblia do marketing digital: tudo que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora. 2011	1
Tragtenberg, M. Burocracia e ideologia. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2006.	1
TRIP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.	1
TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.	1
TUBINO, D. F. Manual de planejamento e controle da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	1
TULIP, A. Planning project costs. Butterworth & Co (Publishers) Ltd., Belfast, v.1, n. 4, p. 194-196, 1983.	1
TURCHI, S.R. Estratégias de Marketing Digital e E-Commerce. São Paulo: Atlas. 2012	1
TURRIONI, João Batista; MELLO, Carlos Henrique Pereira. Pesquisa-ação na engenharia de produção. In: MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick (Org.). Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 145-164.	1
UNICEF. A UNICEF Guide for Monitoring and Evaluating. Making a Difference? [20--?]. Disponível em: . Acesso em: 17 fev. 2014.	1
UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Dairy: world markets and trade. Seção Web. Disponível em: http://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/dairy.pdf . Acesso em: 19dez. 2015. 2015.	1
URHAHN, C.; SPIETH, P. Governing the Portfolio Management Process for Product Innovation—A Quantitative Analysis on the Relationship Between Portfolio Management Governance, Portfolio Innovativeness, and Firm Performance. IEEE Transactions on Engineering Management, v. 61, n. 3, p. 522–533, 2014.	1
VÄHÄNIITTY, J.; RAUTIAINEN, K. Towards an Approach for Development Portfólio Management in Small Product-Oriented Software Companies. In: Hawaii International Conference on System Sciences, 38., 2005. Proceedings... Big Island: HI USA, 2005. p. 01-10.	1
VALLE, R.; OLIVEIRA, S. B. D. Análise e modelagem de processos de negócios: foco na notação BPMN. São Paulo: Atlas, 2011.	1
VAN DIJK, G.; RAIJMAKERS, B.; KELLY, L. This is service design thinking. Amsterdam: Bis Publishers, 2010.	1
VEIGA, J. E. da. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.	1
VEIGA, J. E. da. Do crescimento agrícola ao desenvolvimento rural. In: CASTRO, A. C. (Org.). Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: Mauad, BNDES, 2002.	1
VEIGA, J. E. da. Nascimento de outra ruralidade. Estudos Avançados. v. 20,n. 57, p. 333- 353, 2006.	1
Venkataraman, S., Van de Ven, A., Buckeye, J. & Hudson, R. (1990). Starting up in a turbulent environment: a process model of failure among firms with high customer dependence. Journal of Business Venturing, 5(5):277-295.	1
Vergara, S. C. (2005). Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas.	1
VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	1
VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2003.	1

VIANA, J. C.; ALENCAR, L. H. Metodologias para seleção de fornecedores: uma revisão da literatura. <i>Produção</i> , v. 22, n. 4, p. 625-636, 2012	1
Vianna, M. et al. Design Thinking - Inovação em Negócios, MJV Press. Rio de Janeiro, v. 1, Ed. Jan/2012. Anderson Paiva Cruz.	1
Vieira, E. F.; Vieira, M. M. F. Funcionalidade burocrática nas universidades federais: conflitos em tempos de mudança. <i>Revista de Administração Contemporânea</i> , v. 8, n. 2, p. 181-200, abr./mai. 2004.	1
Vijayarathy, L. R. & Turk, D. Agile Software Development: A Survey of Early Adopters. <i>Journal of Information Technology Management</i> , XIX(2), 1-8.	1
VILLELA, C. S. S. Mapeamento de processos como ferramenta de reestruturação e aprendizado organizacional. 2000. 182 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2000.	1
VITORELI, G. A.; CARPINETTI, L. C. R. Análise da integração dos sistemas de gestão normalizados ISO 9001 e OHSAS 18001: estudo de casos múltiplos. <i>Gestão e Produção</i> , v. 20, n. 1, p. 204-217, 2013.	1
VON BERGEN, C. W.; BENCO, D. C. A Balanced Scorecard for Small Business. United States Association for Small Business and Entrepreneurship Conference. Anais...2004	1
Wachter, R.M. (2010). <i>Compreendendo a Segurança do Paciente</i> . Porto Alegre: Artmed.	1
Wahrlich, B. M. de S. Reforma administrativa federal brasileira: passado e presente. <i>Revista de Administração Pública</i> , v. 8, n. 2, 27-75, abr./jun. 1974. Weber, M. <i>Ensaio de sociologia</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982. . <i>Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva</i> . 4. ed. Brasília: Editora UnB, 2012. Zymler, B.; Dios, L. C. <i>Regime Diferenciado de Contratação – RDC</i> . Belo Horizonte: Fórum, 2013.	1
WASELSELFISZ, J. J. Mapa da violência 2013: acidentes de trânsito e motocicletas. Rio de Janeiro: CEBELA: FLACSO, 2013. Disponível em: . Acesso em: 27 maio 2014.	1
WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. <i>Estudos Sociedade e Agricultura</i> . p. 87-145, 2000.	1
WHOLEY, Joseph; HATRY, Harry; NEWCOMER, Kathryn E. <i>Handbook of practical program evaluation</i> . San Francisco: Jossey Bass, 2004.	1
Wideman, R. M. (2005). <i>Project Cost Control: The Way it Works</i> . AEW Services, Vancouver. Disponível em: http://www.metodoconsultoria.com/webftp/diretorio/Artigos/cost_control.pdf . Acesso em: 19 nov. 2015.	1
WOMACK, J. P.; JONES, D. T.; ROOS, D. <i>A máquina que mudou o mundo</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1992.	1
WOOD JR, Thomaz; TONELLI, Maria José; COOKE, Bill. <i>Colonização e neocolonização da Gestão de Recursos Humanos no Brasil (1950-2010)</i> . RAE- revista de administração de empresas, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 232-243, maio/jun. 2011. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1
World Alliance for Patient Safety. (2008). <i>The Second Global Patient Safety Challenge: Safe Surgery Save Lives</i> . Geneva: World Health Organization	1
World Health Organization. (2012). <i>SurgicalSafety Checklist</i> . Disponível em: < http://www.who.int/patientsafety/safesurgery/tools_reources/SSSL_Checklist_finalJun08.pdf >. Acesso em 07/10/2015.	1
WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. <i>Avaliação de Programas: concepções e práticas</i> . São Paulo: Edusp, 2004.	1
Yuan, L. & Powell, S. (2013). <i>MOOCs and open education: implications for higher education</i> . JISC CETIS White Paper. Disponível em: http://publications.cetis.org.uk/2013/667 Acesso em: 15/06/2016.	1
ZAGO, C. A. et al. Modelo De Avaliação De Desempenho Logístico Com Base No Balanced Scorecard (Bsc): Proposta Para Uma Pequena Empresa. <i>Revista da Micro e Pequena Empresa</i> , v. 02, p. 19–37, 2008.	1

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2011). Segurança do paciente e qualidade em serviços da saúde. Boletim Informativo Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde,1(1). Disponível em: . Acesso em: 07/10/2015.	1
ROMÃO, José Eustáquio. Paulo Freire e a Universidade. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, n. 24, p. 89-105, 2013. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2014.	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)